

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS - MG

Instituto de Ciências da Natureza

Curso de Geografia – Licenciatura

LÊNIN NELSON ARGENTINO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR EM
CIDADES PEQUENAS: UMA ANÁLISE
FENOMENOLÓGICA DE UMA ESCOLA NO MUNICÍPIO
DE SERRANIA/MG NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO
NOVO CORONAVÍRUS**

Universidade Federal de Alfenas

Alfenas - MG

2021

LÊNIN NELSON ARGENTINO SILVA

**A IMPORTÂNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR EM CIDADES
PEQUENAS: UMA ANÁLISE FENOMENÓLOGICA DE UMA
ESCOLA NO MUNICÍPIO DE SERRANIA/ MG NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de **Licenciado** em Geografia pelo Instituto de Ciências da Natureza da Universidade Federal de Alfenas-MG, sob orientação da Prof^a Dr. Sandra de Castro de Azevedo.

Alfenas – MG
2021

Banca Examinadora

Prof^a. Dra. Sandra de Castro de Azevedo (ICN/UNIFAL-MG) - Orientadora

Prof. Dr. Gil Carlos Silveira Porto (ICN/UNIFAL-MG) – Avaliador 01

Prof^a. M^a. Thays Alexandre Salles (Secretaria de Educação – Alfenas-MG) -
Avaliador 02

Alfenas (MG), 26/03/2021

Resultado

RESUMO

As cidades pequenas apresentam uma dinâmica socioespacial que na maioria das vezes permite uma maior proximidade da população com a escola. O presente trabalho procura evidenciar a percepção dos educadores, dos funcionários da escola e dos pais dos alunos sobre a importância da escola para uma cidade pequena, tomando como exemplo Serrania/MG. Abordamos as relações existentes entre os habitantes do município e a escola e o sentimento de lugar mesmo diante da pandemia do novo coronavírus que modificou profundamente o cotidiano escolar. Por meio de revisão bibliográfica, análise documental e realização de entrevistas essa pesquisa buscou por meio da análise fenomenológica compreender o cotidiano e a vivência escolar. A pesquisa conseguiu comprovar que a crise sanitária mundial afetou o modo de ensinar, tornando o ensino remoto uma realidade presente na escola pública de uma cidade pequena, mas não conseguiu afetar a relação de afetividade e pertencimento dos sujeitos dos espaços escolares.

Palavras-chave: Gestão escolar; espaço geográfico; covid-19; escola; fenomenologia.

ABSTRACT

Small towns have a socio-spatial dynamic that, in most cases, allows a greater proximity of the population to the school. This paper seeks to highlight the perception of educators, school staff and students' parents about the importance of school for a small town, taking Serrania / MG as an example. We tried to address the existing relationships between the inhabitants of the municipality and the school and the feeling of place even in the face of the pandemic of the new coronavirus that profoundly changed the school routine. Through bibliographic review, document analysis and choice making, this research sought, through phenomenological analysis, to understand everyday life and school experience. The research was able to prove that the global sanitary crisis affected the teaching method, making remote teaching a reality present in the public school of a small city, but it did not manage to affect the relationship of affection and belonging of the subjects of the school spaces.

Keywords: School management; geographic space; covid-19; school; phenomenology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Mancha urbana de Serrania/MG.....	16
Figura 02 – Mapa de Serrania/MG e seus limites territoriais.	17
Figura 03 – Serrania/MG e suas serras ao redor da cidade	19
Figura 04 – Serrania/MG e a praça Minas Gerais.	20
Figura 05 – As microrregiões de Minas Gerais com destaque para a microrregião de Alfenas	22
Figura 06 – Distância entre Machado/MG e Alfenas/MG com Serrania/MG entre elas.....	25
Figura 07 – Organização Mundial da Saúde declara a pandemia do novo coronavírus.....	29
Figura 08 – Decreto em âmbito federal.....	30
Figura 09 – Decreto em âmbito estadual.....	30
Figura 10 – O isolamento social e a quarentena durante o enfrentamento da pandemia	31
Figura 11 – A suspensão das aulas em Minas Gerais.....	31
Figura 12 – Decretos municipais.	32
Figura 13 – Entrada da escola E.M. Professora Aceir Miguel Moreira.....	35
Figura 14 – Entrada principal da escola.....	37
Figura 15 – O pavimento superior da escola	37
Figura 16 – Pavimento inferior da escola.....	38
Figura 17 – O ipê rosa: um símbolo da escola	39
Figura 18 – A escola e a secretaria de educação.....	41
Figura 19 – A sala de aula na escola.....	41
Figura 20 – Decreto municipal de prorrogação de suspensão das aulas.....	43
Figura 21 – Antecipação de férias dos funcionários da educação	44
Figura 22 – Criação do programa Educa Serrania	44
Figura 23 – Criação do programa Educa Serrania	45
Figura 24 – Decreto sobre o programa Educa Serrania	46
Figura 25 – A função do diretor no programa Educa Serrania.....	49
Figura 26 – A função do supervisor no programa Educa Serrania	50
Figura 27 – A função do secretário no programa Educa Serrania	53
Figura 28 – Divisão de carga horária por bloco no programa Educa Serrania.....	55
Figura 29 – A função do professor no programa Educa Serrania	57
Figura 30 – A função dos monitores no programa Educa Serrania	60
Figura 31 – A função dos agentes de serviços gerais no Educa Serrania.	61
Figura 32 – A função dos motoristas de transporte escolar no programa Educa Serrania.....	62

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 – Pessoas que trabalham fora de seu município na microrregião de Alfenas/MG.....	23
Quadro 02 – Menções de ligações entre cidades a partir de Serrania/MG.....	24

LISTA DE SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

UNIFAL – Universidade Federal de Alfenas

REGIC – Regiões de Influência das Cidades

UNIFENAS - Universidade José do Rosário Vellano

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

CESEC - Centro Estadual de Educação Continuada

CORPLES - Cooperativa Regional de Produtores de Leite de Serrania Ltda

ONU - Organização das Nações Unidas

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

SNIS - Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

MP – Medida Provisória

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	09
LISTA DE QUADROS	10
LISTA DE SIGLAS	11
1 INTRODUÇÃO	13
2 METODOLOGIA	15
3 SERRANIA/MG E A PANDEMIA: UMA CIDADE PEQUENA E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO DO SUL DE MINAS	18
3.1 – A pandemia do novo coronavírus na cidade pequena de Serrania/MG	29
4– A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA EM CIDADE PEQUENA PELO OLHAR FENOMENOLÓGICO	35
4.1 – O funcionamento da escola sob o regime de ensino remoto	43
4.2 – A Gestão Escolar: peça-chave no ensino remoto	47
4.3 – Os professores durante o ensino remoto	57
4.4 – Monitores, agentes de serviços gerais e motoristas do transporte escolar	60
5 A ESCOLA ENQUANTO LUGAR – A PERCEPÇÃO DOS AGENTES DA EDUCAÇÃO SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO	64
5.1 – A importância da E.M. Profª Aceir Miguel Moreira para Serrania/MG e seus habitantes	64
5.2 – A importância da escola em época de pandemia na escola sob o olhar dos envolvidos na gestão escolar	67
5.3 – A importância da escola em época de pandemia na escola sob o olhar dos professores	72
5.4 – A importância da escola em época de pandemia na escola sob o olhar dos agentes de serviços gerais, das monitoras e do motorista do transporte escolar	77
5.5 – A importância da escola em época de pandemia na escola sob o olhar dos pais dos alunos	79
5.6 – O futuro sob o olhar dos entrevistados	81
CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICE	89

1 INTRODUÇÃO

Um dos aspectos fundamentais na estrutura escolar são as políticas educacionais que normatizam o sistema em que a escola está incorporada. As políticas educacionais regem as normas que os dirigentes educacionais devem seguir para o funcionamento e manutenção da escola. Tais normas são determinadas também a fim de haver unidade e efetividade no trabalho de todos. E quando há uma crise sanitária percorrendo o mundo essas leis modificam completamente o andamento das relações que existem na escola.

Outra faceta importante para a formação de uma instituição de ensino de educação básica é o espaço geográfico que a escola está inserida. Neste trabalho buscamos analisar a importância da escola e seu espaço em uma cidade pequena. A escola escolhida para análise foi a Escola Municipal Professora Aceir Miguel Moreira, localizada na cidade de Serrania/MG, para organizar a análise foram definidos o seguinte objetivo geral: compreender a importância da escola em uma cidade pequena, analisando o cotidiano escolar antes e durante a pandemia do coronavírus¹. Para isso buscamos entender a relação entre a escola e uma cidade pequena, e suas consequências para a população; entender a organização da escola em época de pandemia, atendendo as normas do município e da Superintendência Regional de Educação; diagnosticar a percepção dos gestores, professores, secretários, funcionários dos serviços gerais e pais da escola; comparar as opiniões de gestores educacionais, professores, secretários, agentes de serviços gerais e pais sobre a importância da escola em cidades pequenas e identificar a relação e compreensão dos alunos com o espaço vivido dentro e fora da escola durante o período de pandemia e fora dele.

Para alcançar o objetivo da pesquisa foram realizadas revisão de bibliografia, análise documental, vivência do espaço escolar e entrevistas com profissionais da educação e familiares das crianças atendidas pela escola.

O primeiro capítulo foi estruturado com objetivo de refletir e compreender as dinâmicas socioespaciais de cidades pequenas, buscando com isso entender a relação da escola nessa dinâmica. Para isso foi realizada uma análise dos dados da cidade de Serrania a fim de classificá-la como cidade pequena e compreender o seu perfil.

¹ Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa (BRASIL, 2020).

No segundo capítulo a análise passamos a enfatizar a escola, seus espaços, sua gestão e a relação dos sujeitos destes espaços, em dois momentos diferentes, um pré pandemia e um durante a pandemia, buscando entender como o cotidiano escolar foi modificado, os desafios que surgiram e como foram enfrentados.

No capítulo três essa pesquisa abre espaço para ouvir os sujeitos que estão inseridos nesse espaço escolar e por meio dessa escuta é feita a análise da relação que os sujeitos da pesquisa tem com a escola estudada.

Tuan (2013) afirma que “quando o espaço é inteiramente familiar, se torna lugar”, assim também a escola (um espaço), quando inteiramente familiar, se torna lugar. E cada família, bem sabemos, é diferente da outra. Uma escola também é. E essa relação das famílias com o espaço escolar possui influência

Ainda como define Tuan (2013) esse “espaço estático” é representado por uma sensação de pertencimento:

Quando residimos por muito tempo em determinado lugar, podemos conhecê-lo intimamente, porém sua imagem pode não ser nítida, a menos que possamos também vê-lo de fora e pensemos em nossa experiência... À medida que a criança cresce vai se apegando a objetivos, em lugar de se apegar a pessoas importantes, e finalmente a localidades... O lugar é um mundo de significado organizado. (TUAN, 2013).

Esse conceito de “lugar” para a criança já denota uma percepção sobre o espaço vivido. A escola figura como um desses lugares em que há a sensação do pertencimento, afinal de contas, uma das primeiras perguntas feitas a ela é: “Que lugar você estuda?” e em seguida: “Você gosta de estudar lá?”. Mais que uma localização, há nessa questão também a relação de experiências em cada um desses espaços, visto que as respostas podem variar da visão e sentimento de cada estudante para com aquele lugar, negativa ou positivamente.

E as tomadas de decisões, o envolvimento dos funcionários e dos pais na escola e a visão de cada um destes sobre o espaço escolar se modifica ou se adequa a uma realidade indigesta: a pandemia. E esse condicionante altera o funcionamento no “lugar”, que nesse caso, é a escola

2. METODOLOGIA

Um referencial teórico em geografia requer sempre atenção quanto ao estudo da totalidade, pois muitas vezes essa ciência faz recortes para entender o todo. Na área educacional, esse fenômeno também se repete, visto que o desenvolvimento da educação não é simétrica. Assim, as referências bibliográficas foram pensadas de modo a englobar a geografia da percepção do espaço pautada nos seguintes pontos fundamentais referentes a educação: a gestão escolar e as políticas educacionais e a relação da população da cidade pequena com a escola, sob a concepção da fenomenologia durante um evento atípico como uma pandemia.

Afim de embasar conceitos de deslocamento, fluxos e trabalho que envolvem a cidade de Serrania, área de estudo deste trabalho, realizamos pesquisas nos sites do Atlas do Brasil, IBGE Cidades, SIDRA IBGE, SNIS e PNAD. Em praticamente todos pudemos notar uma enorme dificuldade em encontrar dados tabulares mais recentes que o CENSO de 2010 e que pudessem ser usados como fonte para montagem de mapas, na maioria das vezes estando zeradas, sem informações ou com dados incompletos.

Autores que levam em conta o espaço geográfico, o lugar e a administração escolar servem de base para a primeira parte do estudo. Também é caracterizada a cidade onde está inserida a escola, pois o intuito é verificar como a dinâmica socioespacial da cidade impacta na relação com a escola.

As políticas educacionais se desenvolvem de maneiras diferentes em um mesmo espaço de delimitação geográfica. A escola precisa se adaptar as mudanças que sobrevém a ela. Essa observação pode constituir tomadas de decisões distintas pela gestão escolar envolvendo aspectos socioculturais e econômicos em cidades pequenas e médias, ainda mais no meio de uma crise sanitária como uma pandemia.

Procuramos apontar essas distinções e verificar suas motivações ligadas a essa classificação dos municípios, ou seja, os motivos pelos quais determinadas ações são tomadas de uma maneira numa cidade pequena durante a pandemia e como a percepção do espaço é determinante nisto.

A observação por meio da vivência¹ do cotidiano escolar foi feita. Essa proximidade com o objeto de estudo foi muito importante para a elaboração da análise comparativa (período antes e período na pandemia) a qual se propõe esse trabalho. A vivência do espaço escolar em meio aos alunos e professores e das questões ligadas ao secretariado e a direção propiciaram a possibilidade de tornar essa análise o mais proveitoso possível, a partir do momento em que levamos em conta todo o aspecto sociocultural e econômico em que a escola está inserida. E claro, sob a ótica da pandemia do novo coronavírus, também retratado no estudo como condicionante principal de tais diferenças.

A cidade escolhida para esta análise é Serrania (figura 1) no sul de Minas Gerais, que tem cerca de 7.500 habitantes e é cercada pelas serras e riachos ao seu entorno, com uma economia baseada na agricultura, principalmente na produção leite que leva o nome do município.

Figura 01 – Mancha urbana de Serrania/MG



Fonte: Google Earth, acesso em 25/02/2021.

Por fim, a percepção dos gestores escolares sobre a lei e sua aplicabilidade nesses espaços que atuam em suas respectivas escolas são levadas a cabo, tal como a percepção dos estudantes da relação escola sociedade. Também reiteramos a percepção dos agentes por vezes menos mencionados socialmente, como secretários, agentes de serviços gerais escolares e monitores.

¹Como secretário escolar do turno matutino desde janeiro de 2019.

Essa percepção é evidenciada por meio das falas dos entrevistados. Foram ao todo 13 entrevistas, contando a única diretora, uma das duas supervisoras, uma das duas secretárias, uma das duas monitoras escolares, um dos doze agentes de serviços gerais escolares, um motorista dos oito do transporte escolar, três professores entre os 16 regentes, três pais de quatro dos 280 alunos da escola e a secretaria de educação do município. Esses números e as pessoas foram escolhidas com base no horário de trabalho visto que a pesquisa se desenvolveu majoritariamente no turno da manhã e na proximidade e facilidade dos entrevistados em se disponibilizarem para a entrevista, pois muitos que foram convidados se disseram tímidos. A entrevista se deu de maneira presencial no estabelecimento de ensino, nas casas dos pais ou via *Zoom*, um aplicativo de comunicação virtual. No caso do presencial, sempre respeitando o distanciamento social e com o uso de máscara. Adotaremos nomes fictícios para os entrevistados, com a finalidade de preservar suas identidades. O roteiro das entrevistas se encontra no apêndice deste trabalho.

As políticas educacionais se desenvolvem de maneiras diferentes em escolas diferentes. A escola precisa se adaptar as mudanças que sobrevêm a ela. Essa observação pode constituir tomadas de decisões distintas pela gestão escolar envolvendo aspectos socioculturais e econômicos em cidades pequenas, ainda mais no meio de uma crise sanitária como uma pandemia.

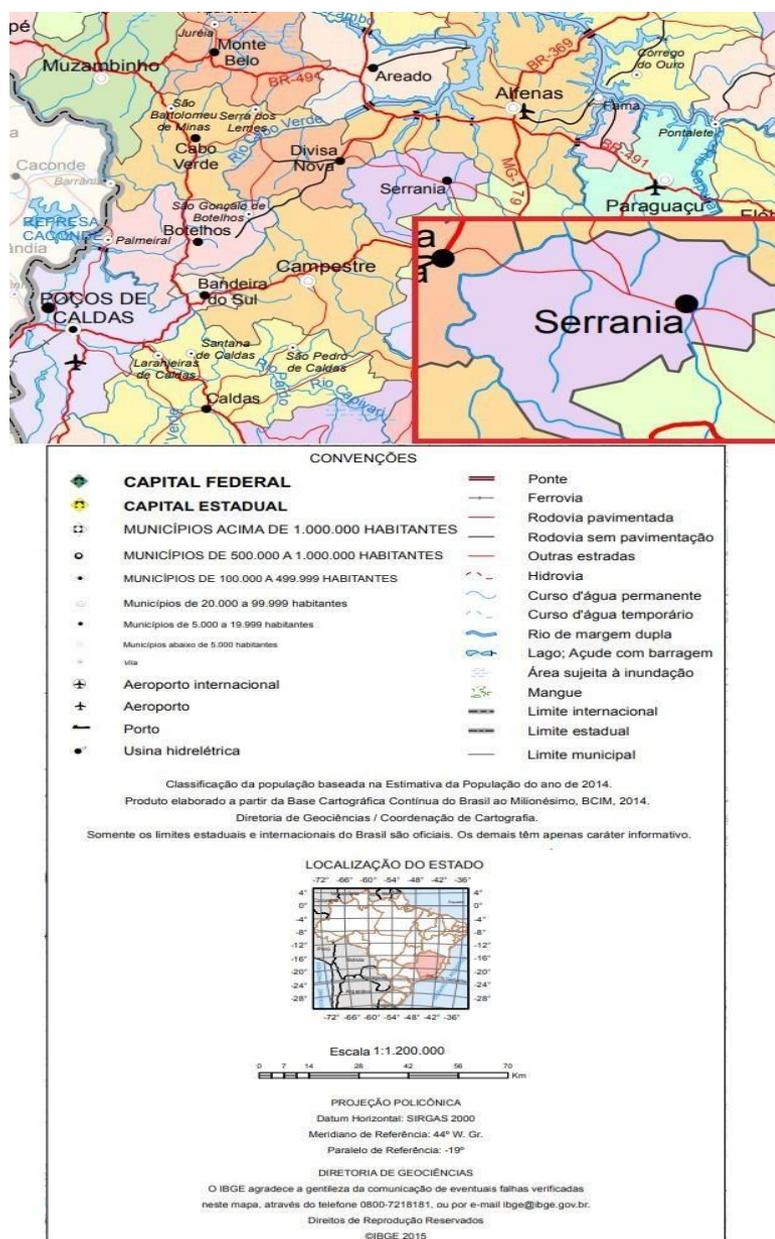
Procuramos apontar essas distinções e verificar suas motivações ligadas a essa classificação dos municípios, ou seja, os motivos pelos quais determinadas ações são tomadas de uma maneira numa cidade pequena durante a pandemia e como a percepção do espaço é determinante nisto.

Assim, as ações da escola para manter o ensino remoto afim de não deixar os alunos desamparados e a percepção dos pais são ponto chave para compreendermos se e como a escola é de importância na vida da família e dos alunos nestas cidades mesmo em meio a esse período.

3 – SERRANIA/MG E A PANDEMIA: UMA CIDADE PEQUENA E SUA INSERÇÃO NA REGIÃO DO SUL DE MINAS

O município de Serrania se localiza no sul de Minas Gerais (figura 2), possuindo população de cerca de 7.542 habitantes de acordo com o censo de 2010 (IBGE Cidades). Ela pertence a mesorregião do Sul e Sudeste de Minas e da microrregião de Alfenas/MG. Possui cerca de 210km² de unidade territorial.

Figura 02 – Mapa de Serrania/MG e seus limites territoriais



Fonte: IBGE, acesso em: 24/02/2021

É regionalmente conhecida pela produção do leite Serrania, a qual é fabricado na Cooperativa Regional de Produtores de Leite de Serrania, a CORPLES, criada por volta do início dos anos 1980. A sede da empresa se localiza em uma das saídas do trevo de Serrania, km 0, ao leste da Rodovia Waldemar Miguel para quem vem pela BR-491. Além do município matriz, a produtora possui lojas em Alfenas, Alterosa, Areado e Divisa Nova. Todas cidades vizinhas a Serrania conforme é possível verificar na figura 2.

No âmbito educacional, existem ao todo 5 escolas na cidade, sendo 2 escolas de ensino infantil, 2 de ensino fundamental I e 1 de ensino fundamental II e ensino médio, esta última a única escola estadual. O objeto foco desta pesquisa será uma escola municipal de ensino fundamental I, a Escola Municipal Professora Aceir Miguel Moreira. A escolha se deu motivada pela tradição da escola no município, datando-se de mais de 100 anos de existência e sendo esta mais antiga que a própria cidade. Outro fator foi a localização geográfica da escola que está no centro de Serrania e é um dos primeiros cartões de visita neste espaço. E por fim, a vivência do pesquisador no espaço escolar enquanto funcionário possibilitou uma aproximação com o objeto de estudo.

Anteriormente o local era chamado de “Água Limpa”, pelas águas cristalinas do Ribeirão São Tomé, que margeia a cidade. Possui cachoeiras e serras ao seu redor (figura 3), o que inclusive embasa o nome do município. Foi um povoado de Alfenas, e tornou-se oficialmente município de Serrania no dia 17 de dezembro de 1938 (Prefeitura de Serrania, 2020).

Figura 03 – Serrania/MG e suas serras ao redor da cidade



No centro da cidade, uma igreja matriz e a Praça Minas Gerais (figura 4), com arbustos ao redor e vários bancos na praça. Defronte à igreja, do outro lado da praça, um palco cultural voltado a apresentações de música, dança e teatro.

Figura 04 – Serrania/MG e a praça Minas Gerais



FONTE: Prefeitura de Serrania, 2015, acesso em: 15/02/2021

Sobre o significado de cidade pequena e sua classificação, JÚNIOR (2013, p. 24) descreve:

Há trabalhos que classificam as cidades pequenas como aquelas com até 2.000 habitantes, outros até 10.000, 20.000, 50.000, ao mesmo tempo em que há casos que apontam aqueles núcleos urbanos com população entre 50.000 e 100.000 habitantes (JÚNIOR, 2013, p. 24).

Conforme vimos, a cidade que estamos analisando se encontra abaixo dos 10.000 habitantes, e esse é um elemento que contribui para sua classificação como cidade pequena. E sobre a dificuldade de pontuar o que é uma cidade pequena no cenário geográfico brasileiro, o autor ainda comenta:

Os desafios são, portanto, diversos e, em certa medida, estão diretamente relacionados: contribuir para dotar a noção de “cidade pequena” de um conteúdo teórico conceitual. Conceituar cidade pequena é uma tarefa de difícil elaboração que gera uma série de questionamentos. No caso das cidades médias, por exemplo, os critérios de classificação baseados no tamanho demográfico e na localização são os mais utilizados, ao menos como primeira aproximação, para diferenciá-las de cidades de porte médio.

Tal conceituação é atribuída, em síntese, de acordo com os papéis de intermediação na rede urbana desempenhadas por estas cidades e, por conseguinte, das suas relações com outras cidades. (JÚNIOR, 2013, p. 25)

Sua economia, conforme já mencionado, baseia-se na produção rural e na agricultura. Segundo o SIDRA IBGE (2006), 2.128 pessoas de 14 anos ou mais estavam ocupadas em estabelecimentos agropecuários sem laço de parentesco com o produtor. Isso indica a alta relação com o campo existente no município em virtude de sua população de pouco mais de 7 mil habitantes e indica também que as atividades rurais são oportunidades de empregos para a população, seja ela urbana ou rural. Em relação a essa economia de cidades pequenas, é interessante denotar o que FRESCA (2010, p. 78) diz:

As pequenas cidades ainda são responsáveis por atender parcela significativa da população em termos de bens e serviços imediatos à sua população... Da mesma maneira é neste nível de centralidade que se tem as relações mais diretas entre a cidade a produção agropecuária propriamente dita, estabelecidas a partir da oferta de máquinas, insumos, equipamentos, mão de obra qualificada ou não, os sistemas de financiamento agrícola, do sistema de venda de produção, dentre outros (FRESCA, 2010, p. 78).

Essa relação direta entre a cidade pequena e a produção agropecuária é claramente percebida em Serrania, visto que sua marca registrada está na produção e fabricação do leite Serrania, tanto do tipo B quanto do tipo C, além de todo o maquinário existente e da cooperação entre os produtores, a qual dá o nome da CORPLES. E sobre essa crescente expansão dentro da região sul-mineira, ainda podemos analisar o que a autora FRESCA (2010, p. 80) comenta a respeito dessas pequenas cidades:

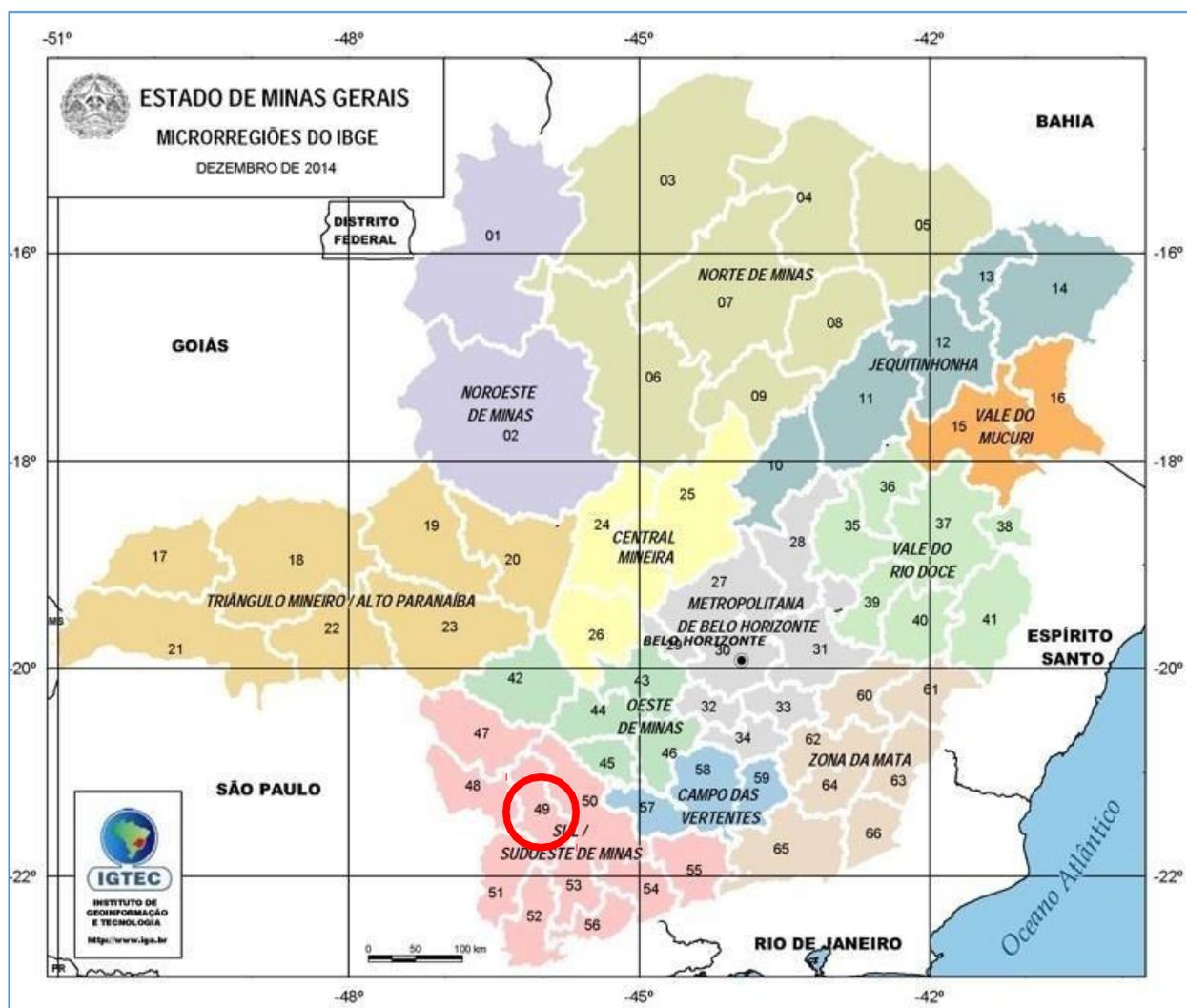
Pequenas cidades também apresentam um setor industrial que por vezes se coloca como expressivo em âmbito regional e quiçá nacional para determinados produtos, envolvendo ainda significativa parcela da força de trabalho local e geração de renda e de impostos (FRESCA, 2010, p. 80).

Reconhecemos então que apesar de ter uma influência regional em algum setor, este tipo de cidade é chamada de “pequena cidade” pela autora. Isso também ocorre por outro fator importante, o tamanho da sua população e menor influência

fora a cooperativa de leite em relação as demais cidades da região, nos leva a afirmar que Serrania é uma cidade pequena.

De toda maneira, trataremos Serrania/MG como cidade pequena também pelo motivo do seu potencial de influência na rede urbana desempenhada por esta cidade, como pode ser avaliada pelo REGIC, Regiões de Influência das Cidades, disponibilizada pelo IBGE.

Figura 05 – As microrregiões de Minas Gerais com destaque para a microrregião de Alfenas



Fonte: <http://www.desenvolvimento.mg.gov.br/>, acesso em: 12/02/2021

Relacionando a quantidade de pessoas que saem de casas todos os dias para trabalhar, seja no município ou em municípios vizinhos, podemos imaginar o fluxo que decorre dentro das cidades.

De acordo com o quadro abaixo, podemos verificar a quantidade de pessoas que se deslocam nos municípios da microrregião de Alfenas (figura 5), a qual Serrania pertence. Se analisarmos o tamanho da população, curiosamente nenhum deles excede os 100 mil habitantes. Somente Alfenas supera os 50 mil. Mesmo assim, há uma enorme quantidade de pessoas que se deslocam de seus domicílios pela cidade. Se juntarmos os valores das pessoas que se deslocam em Fama, Carvalhópolis, Areado, Divisa Nova, Conceição da Aparecida, Alterosa e Serrania, obteremos 21.737 pessoas, o que ainda é uma soma menor do que a que consta somente em Alfenas, que é de 25.977.

No município de Serrania, inclusive, dos 7.542 habitantes, o deslocamento para o trabalho é de 2.827 pessoas (quadro 1), o que dá menos de 40% da população total. Em contrapartida, Alfenas, com 73.774 habitantes, possui 25.977 pessoas se deslocando, algo que representa 35%, valor menor do que a Serrania, mas já muito maior do que a população total dela.

Quadro 01 – Pessoas que trabalham fora de seu município na microrregião de Alfenas/MG

Pessoas de 10 anos ou mais de idade que, no trabalho principal, trabalhavam fora do domicílio e retornavam diariamente do trabalho para o domicílio		
Município	Total	População
Fama (MG)	827	2350
Carvalhópolis (MG)	1438	3341
Areado (MG)	5425	13733
Divisa Nova (MG)	2261	5763
Serrania (MG)	2827	7542
Conceição da Aparecida (MG)	3943	9820
Alterosa (MG)	5016	13717
Carmo do Rio Claro (MG)	6441	20426
Poço Fundo (MG)	7107	15959
Paraguaçu (MG)	7744	20245
Machado (MG)	14725	38688
Alfenas (MG)	25977	73774
Fonte: IBGE - Censo Demográfico (2010)		

Microrregiões de Minas Gerais e a migração pendular (IBGE)

Um outro dado vem do REGIC – Regiões de Influência das Cidades, também disponibilizada pelo IBGE, com amostras do ano de 2018. Uma análise sob o quadro 2 nos ajuda a verificar as menções de deslocamento de pessoas que citaram Serrania como origem ou destino.

Apesar das poucas entrevistas realizadas no município, podemos tirar algumas conclusões. O arquivo tabular não traz a quantidade de menções, mas sim quais cidades foram mencionadas durante o ano de análise. Essa quantificação não é relatada, mas pode nos dar uma ideia das movimentações e dos fluxos em relação a Serrania, que são geralmente menores para chegadas e maiores para saída do município em direção a outras cidades.

Quadro 02 – Menções de ligações entre cidades a partir de Serrania/MG

Regiões de Influência das Cidades - Menções de Ligações entre Cidades (2018)		
Nº	MUNICÍPIO DE ORIGEM	MUNICÍPIO DE DESTINO
1.	Serrania	Alfenas
2.	Serrania	Machado
3.	Serrania	Poço Fundo
4.	Serrania	Poços de Caldas
5.	Serrania	Pouso Alegre
6.	Serrania	Varginha
7.	Serrania	Mococa
8.	Serrania	Arranjo Populacional de São Paulo/SP
Nº	MUNICÍPIO DE ORIGEM	MUNICÍPIO DE DESTINO
1.	Areado	Serrania
2.	Divisa Nova	Serrania
3.	Silvianópolis	Serrania

FONTE: REGIC - IBGE - Amostra (2018)

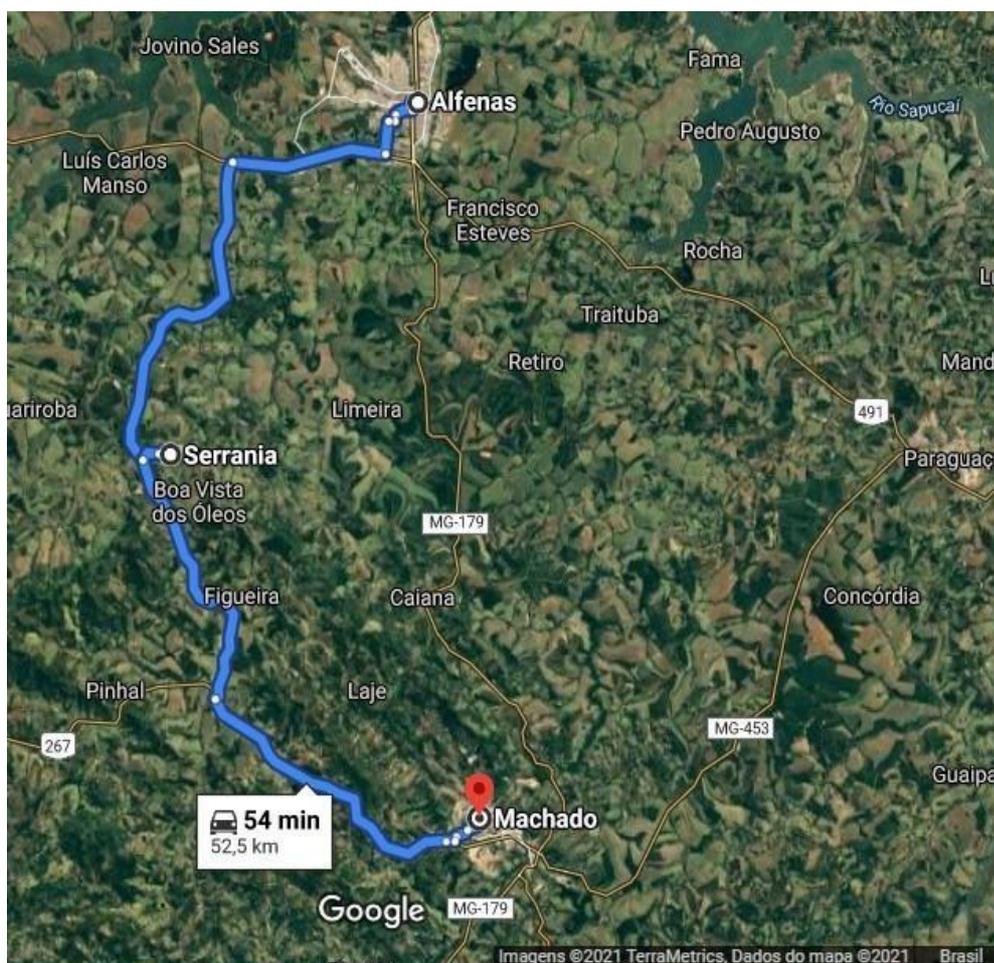
As cidades mencionadas como destino a partir de Serrania/MG (IBGE)

Este apresenta que Serrania foi mencionado oito vezes como origem, sendo que o destino dessas pessoas foram todas para municípios com um maior número de pessoas, incluindo as cidades de Varginha, Pouso Alegre e Poços de Caldas, maiores cidades do sul de Minas, que fazem parte da mesorregião do Sul e Sudoeste de Minas e são microrregiões limítrofes a de Alfenas. Machado e Alfenas se apresentaram como cidades mencionadas. É interessante notar que são as duas únicas cidades limítrofes de Serrania (figura 6) em que há transporte intermunicipal com mais de um horário no dia. A distância entre elas é de cerca de 52km, isso com a cidade de Serrania entre elas, sendo ponto de parada para as empresas de

transporte público. Isso reitera a busca por outras atividades e serviços fora do município de domicílio. São Paulo também é mencionada.

Em contrapartida, as pessoas que mencionaram Serrania como destino são vindos de municípios próximos, de população similar e que no total, são menos da metade das menções de origem. Não há passagens de ônibus para outros municípios com menos de 30 mil habitantes. Ou seja, denotamos aqui que a influência de Serrania/MG no que se refere ao traslado é bem menor tanto para quem sai quanto para quem vem para a cidade em comparação com as outras cidades supracitadas.

Figura 06 – Distância entre Machado/MG e Alfenas/MG com Serrania/MG entre elas



Fonte: Google Maps, 2021, acesso em 20/02/2021.

Um exemplo está em uma das entrevistas que realizamos com uma mãe de aluno da escola a ser estudada cujo nome é Michele². Ela é professora de matemática atualmente em duas escolas particulares em outras cidades que estão na tabela e na microrregião: Areado e Alfenas, indo e retornando para a cidade de Serrania todos os dias na semana. Esse tipo de ligação não ocorre somente para trabalho, mas ocorre também para os alunos que estudam nas universidades federais e outras escolas localizadas justamente em Machado e Alfenas. Há um arranjo na Secretaria Municipal de Educação que busca auxiliar financeiramente os estudantes de ensino superior e técnico que vão de carro, van ou de ônibus todos os dias para essas cidades. O valor varia de acordo com a quantidade de aulas e dias fornecidas por uma declaração destas instituições de ensino. São cerca de 106 estudantes que tem este direito mediante também a um comprovante de situação econômica (emprego, renda e quantidade de familiares na casa com suas respectivas rendas). Para outras cidades, para conhecimento, não há nenhuma menção de estudo e portanto, não há auxílio e nem migração pendular. É bom reiterarmos que esse auxílio existia antes da chegada da pandemia e os alunos poderiam usar o dinheiro como parte do combustível para irem com veículos particulares.

E ainda há mais um programa da Secretaria Municipal de Educação que chama atenção: toda quarta-feira cerca de 15 pessoas são levadas para o CESEC, Centro Estadual de Educação Continuada, em Machado/MG, afim de cursarem o que é conhecido como supletivo, custeado pela prefeitura de Serrania/MG. Os alunos, geralmente pessoas que pararam de estudar por diversos motivos e precisavam disso para entrar no mercado de trabalho, vão para encerrarem o ensino fundamental II e/ou médio.

Outro dado interessante é que por muito tempo o hospital da cidade não fazia os partos, o que obrigava as mães a conceberem seus filhos nestas cidades vizinhas. Outras escolhiam por conta própria ir a cidade com uma estrutura maior. O fato é que a maioria dos registros de certidão de nascimento são feitos no cartório de Serrania, mas o município de nascimento de boa parte da população são Alfenas ou Machado. Nos documentos escolares verificamos que numa sala do 5º ano do ensino fundamental I com 20 alunos, em média 14 são nascidos nestas cidades. Assim, na verdade, a maioria dos habitantes serranienses na verdade não são serranienses de nascimento.

² Os nomes foram mudados.

Éder³, um dos pais de alunos entrevistados nesse trabalho, ainda comentou sobre isso: *“Esse é um grande problema que temos aqui em Serrania. Há um tempo atrás o hospital, que também passou um longo período por reforma não fazia os partos. A cidade até deixa de receber recursos por isso já que a maioria é nascido fora. Eu mesmo só fui pra nascer em Alfenas, mas sou criado em Serrania.”*

Com base nisto, nessa menor quantidade de habitantes e menor influência regional em comparação com as outras cidades, podemos considerar Serrania/MG uma cidade pequena. E que nos leva a uma outra reflexão de JÚNIOR (2013, p. 25):

Mas o principal é que esse conjunto de ensaios acerca das cidades pequenas possibilitam alguns avanços na construção de um pensamento sobre essas cidades e na constituição de uma agenda comum sobre o tema. Primeiro, porque demonstra uma série de possibilidades e perspectivas analíticas nas quais essas investigações podem seguir. Segundo, por elucidar uma série de desafios teórico conceituais e metodológicos. E terceiro, porque indica as principais preocupações científicas sobre as cidades pequenas (JÚNIOR, 2013, p. 25).

É digno de nota que essa falta de consenso quanto à definição de cidade pequena se traduz em menor quantidade de material produzido que digam a respeito delas. Sobre essa dificuldade de se encontrar materiais e pesquisa que abordem as cidades pequenas, Lacerda (2016, p. 81) comenta, “Observando alguns estudos em Geografia, verifiquei que não há um consenso a respeito da categorização das cidades pequenas, e parece que estas cidades não são recorrentes nos interesses dos pesquisadores”, mas existe um crescimento de pesquisas que tentam superar essa dificuldade, fato que pode ser expressado pelo Simpósio Nacional sobre Cidade Pequenas que teve sua quinta edição no ano de 2020.

E é justamente esse desafio metodológico que será inserido neste trabalho, ao qual se registra aqui o foco no setor educacional, em que Serrania que como todas as cidades do mundo, foi profundamente afetada pela crise sanitária. A maneira como uma cidade pequena do interior mineiro se porta durante uma pandemia se reflete diretamente nos alunos e no espaço escolar em que vivem. A autora ainda cita:

³ Os nomes foram mudados.

Embora a maioria dos municípios brasileiros sejam cidades pequenas, a pesquisa científica costuma ser desenvolvida em grandes centros que, até bem recentemente, concentravam a oferta de ensino superior... Em geral, os estudos restringem-se a contextos metropolitanos, minimizando a produção de formulações teóricas e metodológicas que ofereçam suporte às análises empreendidas em cidades pequenas. (LACERDA, 2016, p. 81)

E para o prosseguimento dessa pesquisa, precisamos compreender como é a vida em cidade pequena, por meio da ótica de seus moradores e dos costumes geralmente empregados nela, os quais podem unir a luz da fenomenologia e o conceito de lugar com a inserção do espaço escolar no meio trabalhado. Segundo Lacerda (2016, p. 87), a vida em cidade pequena se desdobra da seguinte forma no espaço:

No espaço das cidades pequenas, assim como em qualquer outra cidade do planeta, coabitam práticas que mostram a complexidade da questão espaço temporal: enquanto os desdobramentos de uma crise econômica mundial afetam suas possibilidades materiais de vida, um habitante espia o vai e vem das pessoas, sentado no banco da praça – tempo histórico e tempo da vida cotidiana ocorrendo, simultaneamente. Em sua pequena cidade, esse habitante é capaz de fazer uma caminhada pela manhã, cumprir sua jornada de trabalho, almoçar em casa com a família, ir ao posto de saúde, ir a um velório, fazer compras no mercado, visitar a tia no hospital, navegar na Internet e ainda ter uma boa prosa com o vizinho na calçada de casa – tudo isso em um dia só. Sua inserção na vida moderna não estaria reduzida ao acesso aos signos do moderno, majoritariamente presentes em grandes centros, mas à sua inserção irreversível no tempo histórico e no tempo da vida cotidiana (LACERDA, 2016, p. 87)

O retratado pela autora é algo perceptível e corrobora com a tese do espaço vivido, conforme explicitado por Tuan (1977). Esse cotidiano, essa rotina, se reflete no dia a dia da maioria dos moradores da cidade pequena e mais, se infiltra dentro do espaço escolar. Este espaço não está sozinho, como que se fosse uma ilha isolada. Pelo contrário, este espaço se encontra dentro de outro. A escola é uma extensão do mundo a sua volta e reflete a cultura que a cerca. “O tempo da vida cotidiana” na qual Lacerda (2016) é percebido na cidade pequena e se estende portanto a escola.

Apesar da rotina das cidades pequenas serem menos agitadas que a das cidades médias e grandes, não podemos rotular essas cidades como pacatas, pois comerciantes, servidores de utilidade pública e moradores da zona rural acordam cedo e se movimentam pela cidade para que ela amanheça preparada para o dia

que se inicia: com o lixo recolhido, os pães e o leite na padaria e o comércio abastecido nas lojas e demais setores. Durante o dia por exemplo, há a poluição sonora pelo barulho dos caminhões de areia e os entregadores de gás e verduras com seus anúncios por vezes até repetitivos. Assim, a rotina na cidade pequena não é única e restrita ao descanso e ao sossego. Conforme Lacerda (2016) demonstra, “coabitam práticas que mostram a complexidade da questão espaço temporal”. Porém, a pandemia do coronavírus em 2020 fez com essa rotina na cidade pequena fosse abalada e por consequência, sua ação dentro do espaço escolar.

3.1 – A pandemia do novo coronavírus na cidade pequena de Serrania/MG

No dia 31 de dezembro de 2019, algo parecido a uma pneumonia foi detectado em Wuhan, na China. Era um novo vírus que chegava ao planeta e até a publicação deste trabalho em 17 de março de 2021 soma mais de 2 milhões de mortes no mundo todo, sendo mais de 280 mil no Brasil e 20.750 em Minas Gerais. Segundo o Ministério da Saúde (2020), o primeiro caso brasileiro daquele que seria conhecido como novo coronavírus foi descoberto no dia 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. No dia 11 de março do mesmo ano, o site oficial da Organização das Nações Unidas, a ONU, publicou sobre a OMS (figura 7):

Figura 07 – Organização Mundial da Saúde declara a pandemia do novo coronavírus



FONTE: ONUnews.com, 2020, acesso em: 08/01/2021

Essa declaração aumentou a preocupação e a necessidade de se tomar medidas que diminuíssem a transmissão do vírus em todo o mundo, e inclusive, no Brasil e seus estados e seus municípios. Em âmbito federal e estadual, os governos tomaram algumas medidas, a saber (figuras 8 e 9):

Figura 08 – Decretos em âmbito federal

 DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO Publicado em: 07/02/2020 Edição: 27 Seção: 1 Página: 1 Órgão: Atos do Poder Legislativo LEI Nº 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020 Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019. OPRESIDENTEDAREPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º Esta Lei dispõe sobre as medidas que poderão ser adotadas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.	 DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO Publicado em: 12/03/2020 Edição: 49 Seção: 1 Página: 185 Órgão: Ministério da Saúde/Gabinete do Ministro PORTARIA Nº 356, DE 11 DE MARÇO DE 2020 Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19).
---	---

FONTE: BRASIL, 2020, acesso em 10/02/2021.

Figura 09 – Decreto em âmbito estadual

	<h1 style="margin: 0;">MINAS GERAIS</h1>																																										
WWW.JORNALMINASGERAIS.MG.GOV.BR	ANO 128 – Nº 53 – 64 PÁGINAS	BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 2020																																									
CADERNO 1 – DIÁRIO DO EXECUTIVO																																											
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center;">SUMÁRIO</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>DIÁRIO DO EXECUTIVO.....</td> <td style="text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td> Governos do Estado</td> <td style="text-align: right;">1</td> </tr> <tr> <td> Secretaria-Geral</td> <td style="text-align: right;">3</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Governo</td> <td style="text-align: right;">3</td> </tr> <tr> <td> Advocacia-Geral do Estado</td> <td style="text-align: right;">3</td> </tr> <tr> <td> Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais</td> <td style="text-align: right;">3</td> </tr> <tr> <td> Polícia Militar do Estado de Minas Gerais</td> <td style="text-align: right;">3</td> </tr> <tr> <td> Polícia Civil do Estado de Minas Gerais</td> <td style="text-align: right;">3</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento</td> <td style="text-align: right;">5</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Cultura e Turismo</td> <td style="text-align: right;">5</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico</td> <td style="text-align: right;">5</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social</td> <td style="text-align: right;">6</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Fazenda</td> <td style="text-align: right;">6</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade</td> <td style="text-align: right;">7</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública</td> <td style="text-align: right;">7</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável</td> <td style="text-align: right;">8</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão</td> <td style="text-align: right;">9</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Saúde</td> <td style="text-align: right;">12</td> </tr> <tr> <td> Secretaria de Estado de Educação</td> <td style="text-align: right;">13</td> </tr> <tr> <td> Ediais e Avisos</td> <td style="text-align: right;">20</td> </tr> </tbody> </table>	SUMÁRIO		DIÁRIO DO EXECUTIVO.....	1	Governos do Estado	1	Secretaria-Geral	3	Secretaria de Estado de Governo	3	Advocacia-Geral do Estado	3	Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais	3	Polícia Militar do Estado de Minas Gerais	3	Polícia Civil do Estado de Minas Gerais	3	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento	5	Secretaria de Estado de Cultura e Turismo	5	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico	5	Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social	6	Secretaria de Estado de Fazenda	6	Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade	7	Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública	7	Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável	8	Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão	9	Secretaria de Estado de Saúde	12	Secretaria de Estado de Educação	13	Ediais e Avisos	20	<p style="text-align: center;">DECRETO Nº 113, DE 12 DE MARÇO DE 2020.</p> <p>Declara SITUACÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Estado em razão de surto de doença respiratória – SARS-CoV-2 – COVID-19, causada pelo agente Novo Coronavírus – SARS-CoV-2 – 1.5.1.1.0.</p> <p>O GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS, no uso de atribuição que lhe confere o inciso VII do art. 90 da Constituição do Estado e tendo em vista o disposto na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020,</p> <p>DECRETA:</p> <p>Art. 1º – Fica declarada SITUACÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública no Estado, em razão de epidemia de doença infecciosa viral respiratória – COVID-19, causada pelo agente Novo Coronavírus – SARS-CoV-2 – 1.5.1.1.0.</p> <p>Art. 2º – Nos termos do inciso III do § 7º do art. 3º da Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, para enfrentamento da emergência de saúde pública decorrente do Coronavírus, responsável pelo surto de 2019, poderão ser adotadas as seguintes medidas:</p> <p>I – determinação de realização compulsória de:</p> <ol style="list-style-type: none"> exames médicos; testes laboratoriais; coleta de amostras clínicas; vacinação e outras medidas profiláticas; tratamentos médicos específicos; <p>II – estudo ou investigação epidemiológica;</p> <p>III – requisição de bens e serviços de pessoas naturais e jurídicas, hipótese em que será garantido o pagamento posterior de indenização justa.</p> <p>Art. 3º – Fica dispensada a licitação para aquisição de bens, serviços e insumos de saúde destinados ao enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus de que trata este decreto, nos termos do art. 4º da Lei Federal nº 13.979, de 2020.</p> <p>Art. 4º – Fica instalado o Centro de Operações de Emergência em Saúde – COES-MINAS – COVID-19, coordenado pela Secretaria de Estado de Saúde, para monitoramento da emergência em saúde pública declarada.</p> <p>Art. 5º – A tramitação dos processos referentes a assuntos vinculados a este decreto correrá em regime de urgência e prioridade em todos os órgãos e entidades do Estado.</p> <p>Art. 6º – Este decreto entra em vigor na data de sua publicação e vigorará enquanto perdurar o estado de emergência causado pelo Coronavírus, responsável pelo surto de 2019.</p> <p>BeLO HOrizonte, aos 12 de março de 2020; 232ª da Independência Mineira e 199ª da Independência do Brasil.</p> <p style="text-align: center;">ROME U ZEMA NETO</p>
SUMÁRIO																																											
DIÁRIO DO EXECUTIVO.....	1																																										
Governos do Estado	1																																										
Secretaria-Geral	3																																										
Secretaria de Estado de Governo	3																																										
Advocacia-Geral do Estado	3																																										
Defensoria Pública do Estado de Minas Gerais	3																																										
Polícia Militar do Estado de Minas Gerais	3																																										
Polícia Civil do Estado de Minas Gerais	3																																										
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento	5																																										
Secretaria de Estado de Cultura e Turismo	5																																										
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico	5																																										
Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social	6																																										
Secretaria de Estado de Fazenda	6																																										
Secretaria de Estado de Infraestrutura e Mobilidade	7																																										
Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública	7																																										
Secretaria de Estado do Meio Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável	8																																										
Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão	9																																										
Secretaria de Estado de Saúde	12																																										
Secretaria de Estado de Educação	13																																										
Ediais e Avisos	20																																										
<p>DIÁRIO DO EXECUTIVO</p> <p>Governo do Estado</p> <p style="text-align: right; font-size: small;">Governador: Romeu Zema Neto</p> <hr/> <p style="text-align: center;">Leis e Decretos</p> <p style="text-align: center; font-size: small;">LEI Nº 23.598, DE 12 DE MARÇO DE 2020.</p>	<p style="text-align: center;">DECRETO Nº 114, DE 12 DE MARÇO DE 2020.</p>																																										

FONTE: MINAS GERAIS, 2020, acesso em 10/02/2021.

Dentre as medidas tomadas pelos governantes, destaca-se o fragmento abaixo tirado da Lei Federal nº 13. 979, em que se estabelece o isolamento social e a quarentena para frear o avanço do vírus (figura 10):

Figura 10 – O isolamento social e a quarentena durante o enfrentamento da pandemia

Art. 3º Para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus, poderão ser adotadas, entre outras, as seguintes medidas:

- I - isolamento;
- II - quarentena;
- III - determinação de realização compulsória de:
 - a) exames médicos;
 - b) testes laboratoriais;
 - c) coleta de amostras clínicas;
 - d) vacinação e outras medidas profiláticas; ou
 - e) tratamentos médicos específicos;
- IV - estudo ou investigação epidemiológica;
- V - exumação, necropsia, cremação e manejo de cadáver;
- VI - restrição excepcional e temporária de entrada e saída do País, conforme recomendação

FONTE: BRASIL, 2020, acesso em 10/02/2021.

E no fragmento abaixo (figura 11), vemos as ações no setor educacional estadual em Minas Gerais, suas novas diretrizes, exemplificando a suspensão das aulas e antecipação dos 15 dias de recesso escolar, nos artigos 1º a 4º:

Figura 11 – A suspensão das aulas em Minas Gerais

MINAS GERAIS - CADERNO 1 DIÁRIO DO
 DELIBERAÇÃO DO COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 Nº 15, DE 20 DE MARÇO DE 2020.

Dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais e dá outras providências.

O COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19, no uso de atribuição que lhe confere o art. 2º do Decreto nº 47.886, de 15 de março de 2020, e tendo em vista o disposto na Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, na Lei Federal nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, no Decreto NE nº 113, de 12 de março de 2020, e no Decreto nº 47.891, de 20 de março de 2020,

DELIBERA:

Art. 1º – Ficam suspensas, por tempo indeterminado, as atividades de educação escolar básica em todas as unidades da Rede Pública Estadual de Ensino.

Art. 2º – Ficam suspensas, por tempo indeterminado, as atividades de educação superior em todas as unidades autárquicas e fundacionais que integram a Administração Pública estadual.

Art. 3º – A medida de política pública de suspensão de atividades de educação a que se referem os arts. 1º e 2º é extensível às instituições privadas de ensino e às redes de ensino municipais.

Art. 4º – Durante o período de suspensão das atividades de educação escolar básica, a que se refere o art. 1º, e para fins de futura reposição, considera-se antecipado o uso de quinze dias do recesso do Calendário

FONTE: MINAS GERAIS, 2020, acesso em 10/02/2021.

Tais medidas estaduais, conforme colocado no primeiro parágrafo do documento superposto, estão baseadas na Lei Federal nº 13.979. É interessante notar que as suspensões das aulas estaduais foram de toda educação básica e incluiu também o ensino superior, ou seja, as universidades espalhadas pelo território mineiro; declarou também que as medidas seriam extensíveis aos municípios e as redes particulares de ensino, conforme o artigo 3º da deliberação. E a cidade pequena não está fora desse movimento. A prefeitura municipal de Serrania/MG assim como muitas outras precisou se mobilizar e decretar diversas orientações e normas para os munícipes. Dentre as ações que a prefeitura tomou de forma a compreender todo o município, destacam-se algumas, das quais estão colocadas abaixo (figura 12):

Figura 12 – Decretos municipais

DECRETO MUNICIPAL Nº 1399 DE 12 DE MAIO DE 2020.

DECRETO Nº 1376, 23 DE MARÇO DE 2020.

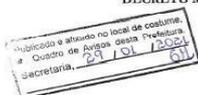
RERRATIFICA O DECRETO Nº 1392 DE 24 DE ABRIL DE 2020 QUE DISPÕS SOBRE A APLICAÇÃO DE MEDIDAS EXCEPCIONAIS DE FUNCIONAMENTO DO COMÉRCIO, DE TEMPLOS RELIGIOSOS E ATENDIMENTO DE PERSONAL TRAINER E ESTUDIOS DE PILATES, ESTABELECIMENTOS MENCIONADOS E AFINS EM RAZÃO DE SURTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA, PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19), E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRANIA

CNPJ: 18.243.261/0001-06

DECRETO MUNICIPAL Nº 1477 DE 29 DE JANEIRO DE 2021.



“RERRATIFICA O DECRETO MUNICIPAL Nº 1475 DE 19 DE JANEIRO DE 2021, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS”.

O Prefeito Municipal de Serrania, MG, no uso de suas atribuições legais que lhe confere o art. 121, V, da Lei Orgânica do Município;

CONSIDERANDO o Decreto Municipal nº 1373 de 17 de Março de 2020, que Declara Situação de Emergência em Saúde Pública no Município;

CONSIDERANDO o avanço da pandemia de doença infecciosa viral respiratória – covid 19 – nova coronavírus;

CONSIDERANDO o Decreto nº 1376/2020 que dispõe sobre medidas de prevenção ao contágio e de enfrentamento e contingenciamento em razão da Epidemia;

CONSIDERANDO as disposições da Medida Provisória nº 927 de 22 de março de 2020 do Presidente da República;

CONSIDERANDO que compete ao município zelar pela saúde, segurança e assistência pública, dentro de sua circunscrição, bem como tomar medidas que impeçam a propagação de doenças transmissíveis;

CONSIDERANDO a necessidade do Poder Executivo Municipal de garantir o atendimento mínimo na prestação dos serviços essenciais à população local;

CONSIDERANDO a necessidade de uma melhor elucidação quanto ao funcionamento dos comércios locais;

CONSIDERANDO A ALTA TAXA DE OCUPAÇÃO DOS LEITOS DE UTI NA SANTA CASA DE CARIDADE DE ALFENAS;

CONSIDERANDO que cabe ao Prefeito dispor sobre a organização e o funcionamento da Administração Municipal;

D E C R E T A:

Art. 1º Fica mantida, nos termos do Decreto nº. 1373, de 17 de março de 2020, a SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em Saúde Pública, ocasionada pela possibilidade eminente de aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19).

www.serrania.mg.gov.br
RUA FARMACÉUTICA JOÃO DE PAULA RODRIGUES, 349 - FONEFAX: (35) 3394-1311 / 3394-1478 - CEP: 37130-000 - SERRANIA - MG



RERRATIFICA O DECRETO Nº 1373, DE 17 de março de 2020 QUE DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA EM SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO EM RAZÃO DE SURTO DE DOENÇA RESPIRATÓRIA, CORONAVÍRUS (COVID-19) E DISPÕE SOBRE AS MEDIDAS PARA SEU ENFRENTAMENTO, COM FUNCIONAMENTO ESPECIAL DE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, DE SERVIÇOS, ENTRADA E SAÍDA NO MUNICÍPIO, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 2º Ficam proibidos, no âmbito do município, eventos sociais artísticos, festividades, comemorações em espaços privados, em áreas de lazer, com ou em locação do mesmo (salão de festas) e/ou em locais públicos, por tempo indeterminado.

§1º Ficam suspensos, por tempo indeterminado, todos os ALVARÁS de Localização e Funcionamento de áreas de lazer, salões de festas e estabelecimentos afins.

§2º Em caso de descumprimento será aplicada multa de 1 UFS para cada participante presente e 3 UFS's para o organizador do evento.

Art. 3º Fica proibida a utilização de sauna e piscinas em clube social.

Art. 4º Ficam estabelecidas as seguintes regras para o fluxo e estanciamiento nos estabelecimentos comerciais no âmbito municipal:

I - o fluxo e permanência de pessoas (clientes e colaboradores) dentro do estabelecimento deve ser controlado de forma a garantir o distanciamento de 1,5 m² (um metro e meio) entre as pessoas, inclusive nos postos de trabalho, sinalizando as áreas de circulação interna;

II - todos os estabelecimentos deverão disponibilizar colaboradores para organização das filas de atendimento formadas dentro dos mesmos e nas calçadas, tendendo as normas sanitárias previstas neste decreto, em especial o distanciamento mínimo de 1,5 m² (um metro e meio);

III - o estabelecimento deve declarar a quantidade máxima de pessoas permitidas em seu interior, a qual deverá ser afixada em local visível para controle e acesso por parte da fiscalização municipal.

Art. 5º Ficam estabelecidas as seguintes regras para bares, lanchonetes, sorveterias e restaurantes no âmbito municipal:

I - permitido o uso de mesas e cadeiras em locais externos ao empreendimento (calçadas, praças etc), de acordo com o Código de Posturas do Município;

II - manter distância mínima de 2 m (dois metros) a cada mesa com (quatro) cadeiras, ou de acordo com a recomendação do Fiscal Sanitário e de Postura do município.

Parágrafo único. Em caso de descumprimento das regras impostas neste artigo, será aplicada multa de 1 UFS ao comerciante, podendo ser suspenso de forma definitiva seu alvará de localização e funcionamento.

Gabinete do Prefeito Municipal de Serrania, MG, 29 de janeiro de 2021.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2021, acesso em 13/02/2021.

Os parágrafos primeiro e segundo do artigo 2º do decreto de 29 de janeiro já preveem a suspensão de alvarás de funcionamento de áreas de salões de festas e multa em caso de descumprimento. Também vemos a imposição de distanciamento social sob responsabilidade dos comerciantes e donos de estabelecimentos.

Esses documentos deixam claro que o governo municipal tomou medidas como as regras de fluxo de pessoas para evitar aglomeração em bares, áreas de recreação e limitou o horário do funcionamento do comércio, além de estabelecer protocolos de higiene e uso de máscaras. A situação de emergência em saúde pública do município em razão do surto da doença respiratória da Covid-19 foi declarada no dia 17 de março de 2020, cerca de uma semana depois de atingir o status de pandemia. Atualmente em 17 de março de 2021, um ano depois, a cidade registra 3 óbitos e mais de 70 casos do novo coronavírus pela secretaria municipal de saúde.

Michele, professora que trabalha em Alfenas e Areado citada anteriormente, conta sobre essas restrições: *“Na primeira semana eu não vi sentido nenhum em paralisar as aulas... Agora a partir da segunda semana eu encarei e encaro como sendo uma necessidade o não ir pra escola.”*

Nos espaços escolares não houve portanto o retorno, o que diminuiu a migração durante esse período. Porém, ainda é possível ver pelas ruas uma grande quantidade de pessoas se aglomerando, frequentando festas, bares, igrejas, sem o uso de álcool gel e/ou máscara e isso inclui crianças. Mesmo assim, não há indícios de que tenha havido alguma fiscalização que tenha multado ou penalizado realmente os responsáveis por tais aglomerações e erros no protocolo. O que pode se notar foi um respeito em relação aos horários de funcionamento do comércio que seguiu os decretos estabelecidos.

Tais atitudes, mesmo que de maneira particular, se manifestaram durante todo o ano de 2020 e se refletiu no final dele, com as atividades democráticas, festivas e religiosas como campanhas durante as eleições municipais, natal e ano-novo. É importante ressaltar que por parte do poder público municipal não houve nenhum tipo de evento que causasse aglomeração e que houve seguidamente pedidos para que isso não ocorresse até com viaturas policiais e ambulâncias com giroflex ligados e gravações em áudio apelando a população para se manterem isoladas. No entanto, nem sempre isso aconteceu.

Para analisarmos esses efeitos na área da educação, reiteremos mais um dizer de Lacerda (2016, p. 89) a respeito das cidades pequenas:

É possível que o pouco tempo despendido na observação de uma cidade pequena contamine as impressões do observador, levando-o a acreditar que tudo pode ser visto e compreendido rapidamente. A restrita dimensão material da cidade, constitutiva de sua natureza, pode produzir a ideia de que tudo pode ser abarcado com facilidade, através de uma mirada. Junto a isso, também é possível que referências externas influenciem este olhar, uma vez que parte expressiva do que é produzido em diferentes instâncias sobre cidades pequenas, emprega, como suporte, a caricatura de seus habitantes, a memorização do lugar pequeno e uma descrição empobrecida das práticas presentes. Mesmo que não coadune com estas impressões, o observador precisa se desvencilhar desta percepção hegemônica.

Em uma cidade pequena, o observador externo caminha por um campo onde os significados são produzidos e partilhados por seus praticantes e, mesmo vivenciando qualquer tipo de interação dentro deste campo, este observador está, a princípio, do lado de fora. As redes que conectam os habitantes das cidades pequenas são tramas bastante elaboradas e nada comprometidas com a fixidez, pois que se alteram permanentemente (LACERDA, 2016, p.89).

A autora traz a importância de se olhar a cidade pequena sem pré-conceitos e impressões prévias de análises de outros se baseando no senso comum, conforme discutimos anteriormente. Isso também se aplica ao estudo em tempos de pandemia. Há, conforme dito no fragmento, a necessidade de “desvencilhar-se desta percepção hegemônica”. Assim, cada indivíduo e cada espaço produz uma percepção diferente. O lugar de convivência e aprendizagem das crianças nas cidades pequenas foi alterada por uma crise sanitária mundial e se reflete de maneiras diversas.

Na cidade do interior, longe da capital, com hábitos claramente diferentes, a pandemia também chegou e essa dificuldade deixa claro que ela que faz parte de um sistema global, chamando atenção justamente por suas “tramas bastantes complexas”.

4 - A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA EM CIDADE PEQUENA PELO OLHAR FENOMENOLÓGICO

Em Serrania/MG, existem atualmente 2 unidades escolares de educação infantil, 2 escolas de ensino fundamental I e 1 escola de ensino fundamental II e médio, totalizando 5 unidades escolares. Dentre estas, analisaremos a Escola Municipal Professora Aceir Miguel Moreira (figura 13), que até o ano de 1997 era uma escola estadual, cujo nome era “Benjamin Constant”. Foi municipalizada pela Resolução nº 8161/97, publicada no diário de Minas Gerais de 30/12/1997. São mais de 100 anos de existência, visto que o primeiro registro de matrícula disponível consta do ano de 1916, o que a torna mais antiga que a criação da própria cidade que data de 1938. Ela se localiza atrás da igreja matriz da cidade. Recentemente passou por uma reforma no ano de 2019-2020 e abarca alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental I.

Antes da pandemia, a escola possuía um total de 280 alunos, com 16 turmas e cerca de 50 funcionários, com a diretora, as supervisoras, os secretários, as professoras, as monitoras e as Agentes de Serviços Gerais escolares. Os alunos do turno da manhã entravam às 07 horas e saíam às 11:15 horas, enquanto os do turno da tarde entravam às 13 horas e saíam às 17:15 horas. Eram 7 aulas de português, 7 de matemática, 1 de ciências, 1 de geografia, 1 de história, 1 de arte, 1 de educação física e 1 de ensino religioso, que ao todo somavam 20 horas-aula distribuída em 4 aulas por dia, sendo 5 dias por semana.

Figura 13 – Entrada da escola E.M. Professora Aceir Miguel Moreira



FONTE: Reprodução/arquivo pessoal, 2021.

Como toda escola municipal, a Escola Professora Aceir Miguel Moreira está sob o regime do Ministério da Educação. Nesse sentido, citamos a Lei Federal nº 9394 de 23 de dezembro de 1996, conhecida como LDB, “Leis de Diretrizes e Bases da Educação”, que em partes diz no seu artigo de número 18: “Os sistemas municipais de ensino compreendem: I - as instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo Poder Público municipal; II - as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada; III - os órgãos municipais de educação.”

Em suas leis e decretos, o Ministério estabelece as diretrizes para todas as ações que ocorrem dentro dos espaços escolares, mesmo que sua aplicabilidade seja dada de maneira diferente. Por exemplo, o contra turno, que é o ensino oferecido em diferentes partes do dia, é algo não tão comum nas escolas públicas do sul de Minas, mas é muito comum nas escolas particulares. Ambas estão sob a lei federal da carga horária mínima a ser cumprida, porém podem estipular uma carga horária maior para seus discentes. No artigo de número 24 da LDB, vemos que:

A educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com as seguintes regras comuns: I- a carga horária mínima anual será de oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver. (BRASIL, 1996)

Portanto, a escola segue o padrão de 800 horas anuais e 200 dias letivos de carga horária. O mesmo artigo também cita que “VI - o controle de frequência fica a cargo da escola, conforme o disposto no seu regimento e nas normas do respectivo sistema de ensino, exigida a frequência mínima de setenta e cinco por cento do total de horas letivas para aprovação;”. Ou seja, o aluno precisa estar presente em 75% das 800 horas, que significa 600 horas mínimas para aprovação. O Plano Municipal de Educação segue ao máximo o que está inscrito na LDB, inclusive em relação ao transporte dos alunos da zona rural da escola estadual de ensino fundamental II e médio, fornecendo então o ônibus e o motorista para esse fim.

Figura 14 – Entrada principal da escola



FONTE: Reprodução/arquivo pessoal, 2021.

Sobre o espaço físico da escola, são 2 andares de pavimento, sendo 8 salas de aula. O acervo de livros da sala de biblioteca é de mais de 1000 livros infanto-juvenis trazendo nomes como Cecília Meireles, Ana Maria Machado e Elias José, sendo utilizada toda semana antes da pandemia pela bibliotecária uma hora/aula para cada uma das turmas. Havia também ali troca de livros semanal ou quinzenalmente, em que o aluno deixava o qual tinha lido e retirava outro para ler em casa.

Figura 15 – O pavimento superior da escola



FONTE: Reprodução/arquivo pessoal, 2021.

Durante a reforma do pavimento superior da escola (figura 15), duas turmas de cada turno ficaram no pavimento inferior (figura 16) e uma das salas usadas foi justamente a sala de biblioteca. Existe também a sala de computação com aulas

semanais e cerca de 20 computadores, porém com alguns apresentando defeitos. Não havia internet nessa sala, o que deixava a professora responsável com menos ferramentas, recorrendo ao uso de programas instalados com brincadeiras educativas. As outras divisórias do piso inferior eram a cozinha, o refeitório e sala dos professores, em que outra turma se alojou durante a reforma. Esta reforma se dividiu em 3 etapas e s tinha como programado 3 anos: o pavimento inferior em 2019, o pavimento superior em 2020 e a construção de mais um bloco e de um elevador de acessibilidade em 2021. A princípio a reforma de 2020 duraria 4 meses, iniciando nas férias de dezembro de 2019 das crianças, e o impacto da rotina nas crianças e da escola é comentado pelos entrevistados no próximo capítulo, mas diante do tamanho da obra e da pandemia houve um atraso em sua entrega. A segunda parte da reforma se encerrou em agosto de 2020.

Figura 16 – Pavimento inferior da escola



FONTE: Reprodução/arquivo pessoal, 2021.

Há um pátio grande descampado em frente ao refeitório e ao lado de um ipê florido (figura 17), um dos maiores do município e que serve de palco pra fotos e brincadeiras das crianças. Na entrada, há um jardim. A secretaria ao lado do portão principal.

Figura 17 – O ipê rosa: um símbolo da escola



FONTE: Reprodução/Facebook/2020

Talvez o maior problema fosse a acessibilidade, visto que entre os pavimentos há somente escadas de concreto. A escola não possui uma quadra, por isso, as aulas de educação física eram realizadas num espaço poliesportivo, chamada pelos moradores da cidade de “Praça de Esportes”, cerca de 2 quadras abaixo da escola. Uma monitora era responsável por acompanhar as turmas no trajeto e auxiliar o professor de educação física. Quando chove, um motorista é chamado para levar as crianças da escola até ao poliesportivo. Ou, a critério do professor, as aulas eram feitas de maneira teórica na sala de aula.

Todo dia, às 07h da manhã, a supervisora recebia os cerca de 160 alunos do turno da manhã com abraços, danças ou apertos de mãos, conforme eles escolhiam ao chegar e avistar quatro tipos de escolhas de cumprimento em cartazes, em que quando eles selecionavam, tal cumprimento era dado por ela. Isso também ocorria ao final do turno da tarde com os cerca de 120 alunos a serem abraçados pela diretora. Essa sensação de proximidade do espaço escolar e das crianças já era sentida logo aí, pois é raro uma supervisora ou uma diretora saber o nome da criança, dos pais, dos tios, dos primos e às vezes até do cachorro do aluno. Na cidade pequena isso se torna possível. A escola passa a ser uma extensão do cotidiano. Isso pode ser corroborado com o que Michele, uma das mães entrevistadas citadas, disse a respeito da falta da ida a escola no cotidiano de seu filho e as atividades on-line: *“No começo foi difícil. A escola ajuda muito na rotina da casa.*

Então, a minha rotina era uma só que eu não consegui impor esses horários principalmente no começo para o meu filho. Nas primeiras semanas de atividades (remotas) dele eu estava trabalhando de manhã, nos horários que ele teria que fazer as atividades e acabava fazendo a tarde quando nós dois estávamos aqui ou quando ele ia pra casa dos avós e tios dele. Eu não conseguia exigir dele que ele levantasse mais cedo, que ele fizesse de manhã que era o horário que as professoras estavam de “plantão” no Whatsapp. Foi um caos no começo. Depois que a gente acertou a rotina aí ficou bem mais tranquilo. O que mais impactou na nossa rotina foi a falta de rotina, aquele horário que ele tinha, porque na escola ele tinha horário de entrar e voltar, então a gente fazia as atividades em casa tendo em vista o horário de aula dele. A minha maior dificuldade foi a questão da rotina.”

Durante o expediente, as agentes de serviços gerais preparavam aquele que para muitas crianças, era o momento mais esperado: o lanche do intervalo. Aliás, muitas vezes a nutricionista colocava no cardápio o arroz e o feijão e com isso o cheiro subia as salas e após o tocar do sinal, era aquela festa. As professoras acompanhavam suas turmas até o pátio, onde ficavam responsáveis as monitoras pelas crianças. A maioria das crianças comiam o que era preparado na escola, mas algumas também levavam o lanche de casa. O desperdício geralmente era mínimo, e com crianças repetindo até duas ou três vezes.

A diretora dividia-se entre os afazeres administrativos, concernentes a gestão escolar, e aos afazeres pedagógicos, que mesmo a cargo das supervisoras, acabava sempre recebendo informações das ações tomadas pelos professores. E no meio de tudo isso, ainda dava a assistência aos pais, aos demais familiares, as próprias crianças e a todos os funcionários. E algo a notar disso é que a secretaria municipal de educação tende a estar mais presente nas escolas em cidades pequenas, afinal estão literalmente mais próximos, cerca de 3 quadras (figura 18). A comunicação se torna maior a depender da relação dos agentes educacionais envolvidos, conforme mostraremos no capítulo 3.

Figura 18 – A escola e a secretaria de educação

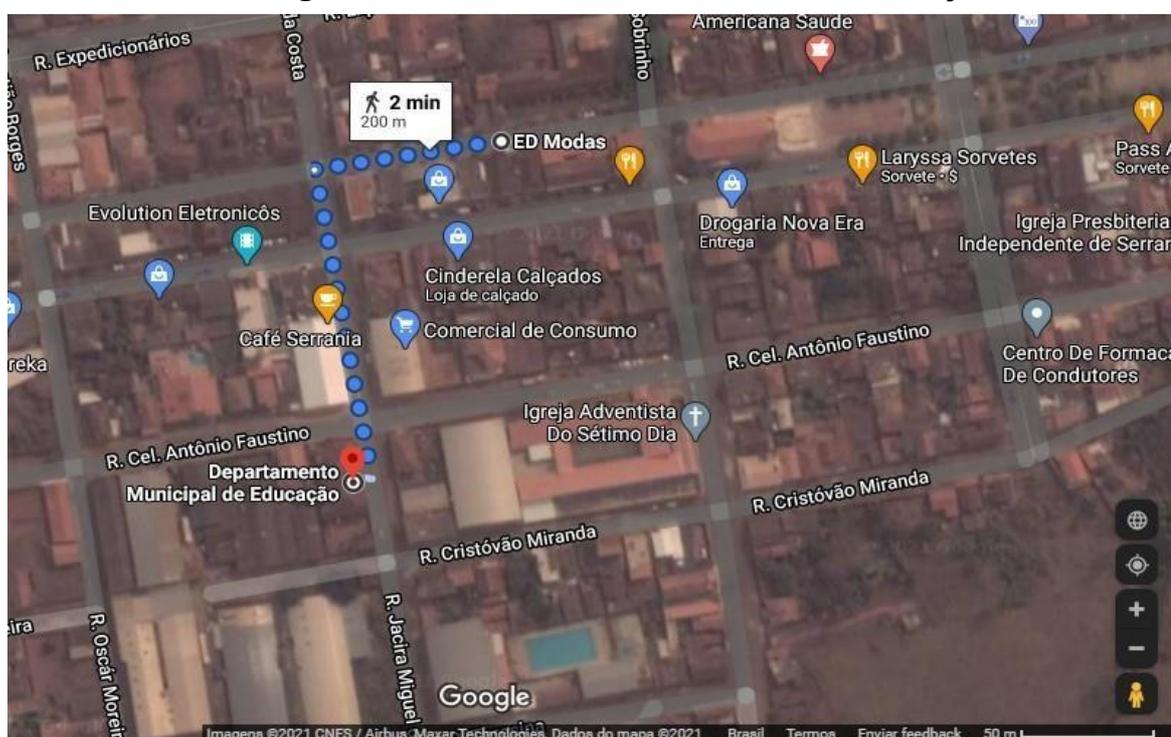


FOTO: Google Maps, acesso em: 2021

Os professores lecionavam em suas salas de aulas (figura 19) e podiam usar o espaço amplo da escola para atividades que estimulavam os movimentos do corpo, ou a linguagem corporal. Também tinham a vantagem de todos os outros funcionários: a proximidade com as famílias. Não raro um professor é primo em segundo grau do tio do pai de um aluno, e menos raro ainda uma professora ser muito conhecida da mãe do aluno dos “tempos de outrora”.

Figura 19 – A sala de aula na escola



FONTE: Reprodução/arquivo pessoal, 2021.

As aulas de música, dentro da disciplina de Artes, ocorriam a cada 15 dias e o professor era muito querido pelos alunos. O mesmo acontecia com o professor de educação física, figuras masculinas num ambiente que majoritariamente é ocupado pelo sexo feminino.

É claro que o desafio de educar permanece. Existem também as grandes dificuldades de quando o aluno vem de uma família com sérios problemas estruturais, muitas vezes sem pai ou mãe e vivendo em condições precárias e isso se refletia no seu comportamento dentro da sala de aula. Quando era necessário, a escola acionava o conselho tutelar para que o aluno não fosse ainda mais prejudicado. Porém, dentro do espaço escolar, as correções de atitudes dos alunos sempre foram feitas com todo o respeito e o carinho possível.

Na hora da saída, os motoristas de ônibus aguardavam aqueles que moravam na zona rural para que entrassem no veículo e fossem para casa. Estes com certeza sabiam ainda mais sobre os alunos, afinal visitavam a fazenda, o sítio ou a chácara todos os dias. Mais um ponto que aproximava a comunidade escolar da família. O motorista do transporte escolar levavam os alunos até a entrada das respectivas chácaras ou fazendas e eles iam da “porteira” até a casa acompanhados ou não pelos pais, a depender da idade da família.

E enquanto os motoristas não chegavam para os levarem, a “turma” se reunia bem em frente à escola, numa papelaria, até pequena no espaço, mas capaz de trazer grande alegria e muito movimento, afinal de contas lá se vendia balas, doces, salgadinhos, pirulitos, chicletes e brinquedos. Ah, e claro, papeis. Mas esse último não era o principal para a criança.

Enquanto as Agentes de Serviços Gerais limpavam o local, os secretários organizavam os documentos daquelas crianças e crianças de antigamente, que aos 30, 40, 50 ou mais anos vinham procurar seus documentos escolares para os mais diversos fins, mas principalmente os trabalhistas. E sempre atendendo algo ou alguém.

É claro que como em toda escola, há conflitos de ponto de vista entre a equipe, às vezes no modo de divisão de funções entre as agentes de serviços Gerais, em como dividir as tarefas para as monitoras, no diálogo com os professores e com os pais. Mas sempre com o intuito de fazer do espaço escolar um bom ambiente de trabalho.

Todo dia essa rotina se repetia, com algumas exceções, é claro, como nos dias de festividades ou de formatura. Ao final de mais um dia, estava lá apenas o sol se pondo, os funcionários esperando pelo encerramento do expediente e as salas

fechadas aguardando a manhã seguinte para que fossem tomadas pela alegria e o movimento, se tornando o lugar das crianças mais uma vez.

4.1. O funcionamento da escola sob o regime de ensino remoto

O artigo 23 da LDB descreve a respeito do calendário escolar: “§ 2º - O calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta Lei.”. Portanto, as 20 horas semanais divididas em 5 dias seguiam também a isto. Porém, em março de 2020, tudo mudou. A pandemia chegou e alguns decretos estaduais deixam isso bem claro: a “Deliberação Nº 8, de 19 de março de 2020, que dispõe sobre medidas emergenciais a serem adotadas pelo Estado e municípios enquanto durar a SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em saúde pública no Estado” e o “COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 Deliberação Nº 15, de 20 de março de 2020, que dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais e dá outras providências.”. Dali em diante uma nova forma de ensino chegaria a educação básica: o ensino remoto.

Uma área que foi uma das áreas extremamente afetada pela pandemia foi a da educação pública do município. Todas as atividades escolares foram interrompidas no mês de março, quando foram dadas férias aos servidores da educação, retornando remotamente em abril. E é justamente sobre esse reflexo na educação de uma cidade pequena que desejamos analisar.

Sobre as mudanças no calendário escolar em razão da pandemia, trazemos o decreto municipal de 20 de março de 2020 (figura 20), em fragmentos importantes para nosso estudo, em que o prefeito e a secretaria de educação determinaram:

Figura 20 – Decreto municipal de prorrogação de suspensão das aulas

DECRETA:

Art. 1º - Prorroga a suspensão das aulas nas escolas da Rede Pública Municipal de Serrania por tempo indeterminado, em consonância com o disposto no Decreto Estadual nº 47.886 de 15 de março de 2020.

Art. 2º - Deverá o Departamento Municipal de Educação promover nesta situação emergencial, a reorganização do calendário escolar, podendo para tanto rever programação para os recessos escolares.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Uma das primeiras medidas tomadas foi a antecipação das férias, ou seja, do recesso escolar de 15 dias, a contar do dia 23 de março (figura 21):

Figura 21 – Antecipação de férias dos funcionários da educação

Art. 5º - Ficam suspensas, por tempo indeterminado, as atividades presenciais de educação escolar básica em todas as unidades da rede pública municipal, conforme considerando a DELIBERAÇÃO n.º 18 do Comitê Extraordinário COVID 19, de 22 de março de 2020.

§ 1º – Durante o período de suspensão das atividades de educação escolar básica da rede pública, e para fins de futura reposição, considera-se antecipado o uso de quinze dias do recesso do Calendário Escolar de 2020, a contar de 23 de março de 2020.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Depois dos 15 dias de férias, o departamento municipal de educação junto a prefeitura instituíram no dia 28 de abril de 2020 uma maneira de manter o ensino, mesmo que remotamente, aos alunos (figura 22):

Figura 22 – Criação do programa Educa Serrania

RESOLVE

Art. 1º Os dias letivos de suspensão de aulas correspondentes ao período compreendido entre os dias 23/03/2020 e 13/04/2020, serão considerados antecipação do recesso/férias correspondentes ao período compreendido entre os dias conforme decreto municipal n.º 1376/2020, rerratificado pelos decretos municipais n.º 1379/2020 e n.º 1380/2020.

Art.2º Institui o programa de oferta emergencial de atividades não presenciais – EducaSERRANIA, conforme as seguintes disposições.

I - O programa de oferta emergencial de atividades não presenciais – EducaSERRANIA terá início a partir do dia 04/05/2020, estendendo-se pelo período máximo de 60 dias, conforme nota de esclarecimento e orientação n.º 01/2020 CEE/MG.

II - O programa de oferta emergencial de atividades não presenciais – EducaSERRANIA – terá como ferramentas de oferta plataformas digitais gratuitas, disponibilização de material impresso semanalmente aliadas a outras formas de oferta, de modo a atender a todos os alunos da rede pública municipal de Serrania.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

As ferramentas seriam plataformas digitais gratuitas, a saber pelo *link*: <https://educacaoserrania1.wixsite.com/meusite> e material impresso disponibilizado, visando o atendimento de todos os alunos da rede pública da cidade. Quanto a carga horária, o documento ainda traz as considerações com base na Lei de Diretrizes e Bases e até cita os artigos aos quais falamos anteriormente (figuras 23 e 24):

Figura 23 – Criação do programa Educa Serrania

Considerando o art. 23 da lei 9394/96, que prevê que a organização dos calendários escolares e prerrogativa de cada rede de educação, devendo o calendário se adequar à realidade e conjuntura locais;

Considerando a Decretação, pelo Estado de Minas Gerais, Decreto n. 113, de 12 de março de 2020, que declarou Situação de Emergência em Saúde Pública no Estado em razão de surto de doença respiratória;

Considerando que a citada LDB (Leis de Diretrizes e Bases da Educação), permite através de nota do Conselho Nacional de Educação a antecipação do recesso escolar, e que o artigo 32 §, 4º desta lei afirma que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais;

Considerando que a deliberação do comitê extraordinário COVID-19 n°18, 22 de março de 2020, que dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais;

Considerando o Parecer CNE/CEB 05/97 dispõe que não são apenas os limites da sala de aula, propriamente dita, que caracterizam, com exclusividade, a atividade escolar de que fala a LDB, podendo essa caracterizar-se por toda e qualquer programação incluída na proposta pedagógica da instituição, com frequência exigível e efetiva orientação por professores habilitados;

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Com base neste decreto, podemos verificar que o município procuraria cumprir a carga horária mesmo à distância, reorganizando o calendário escolar a realidade posta ao momento, deixando claro que haveria uma “efetiva orientação por professores habilitados”. Mediante tudo isso que estava acontecendo, ainda havia outro detalhe emergindo: a reforma do prédio da escola. No ano de 2019, somente o refeitório e a cozinha foram reformados, mas em 2020 todo o pavimento superior foi reformado. A escola passaria por uma reforma de cerca de 4 meses a partir de janeiro, mas que se esticou até o mês de novembro em meio a pandemia. Nesse período, por cerca de 1 ano, a escola “migrou-se” para alas do departamento municipal de educação, em que os funcionários da limpeza, secretaria e diretoria tinham suas salas e a parte da supervisão e dos professores mantiveram-se em casa:

Figura 24 – Decreto sobre o programa Educa Serrania

Parágrafo único - Os professores da rede pública municipal, o serviço de supervisão escolar, os serviços de administração escolar, o serviço de transporte escolar, o serviço de alimentação escolar e os profissionais de apoio, em regime de “home office” e; ou em regime de escala, respeitados os princípios de isolamento social previstos no decreto municipal n.º 1380/2020, cumprirão normalmente as suas respectivas cargas horárias e atuarão para possibilitar a efetivação do programa EducaSERRANIA;

a) Serão usados como recursos tecnológicos as plataformas digitais gratuitas Whatsapp, Google Drive, Hangout, o site oficial do Departamento Municipal de Educação, dentre outros.

b) Independente do acesso a essas plataformas, todos os alunos serão atendidos com a entrega dos blocos de atividades semanais; conforme Art. 11 desta portaria.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

De acordo com o último parágrafo do fragmento acima, “independente do acesso a essas plataformas, todos os alunos serão atendidos com a entrega dos blocos de atividades semanais”. O departamento municipal de educação deveria usar recursos digitais viabilizando a aula online por meio de redes sociais e até da plataforma do site oficial do programa Educa Serrania, em que há disponível os blocos e as atividades remotas para as famílias que não podem pegar presencialmente durante a semana, cabendo a elas enviar as atividades prontas em formato de *scanner* para a escola. A prefeitura não criou um ponto de acesso para os alunos que não possuíam internet, por exemplo, mas garantiu a entrega dos blocos até a zona rural. Outro problema foi que algumas famílias de baixa renda não possuíam nenhum aparelho que suportasse essas plataformas ou redes sociais, ou seja, tiveram dificuldades em estabelecer contato com os docentes. No entanto, o documento previa essas adversidades, com ênfase da necessidade da entrega desses materiais. A maneira como os profissionais da escola e da educação do município agiram em prol dessas e de todas as famílias também são debatidos posteriormente com a visão deles e de demais pais.

Analisaremos a partir de agora forma de atuação dos agentes da educação da cidade no ensino remoto (não presencial) chamado EDUCA Serrania com base neste documento e comparar suas funções antes e durante a pandemia.

4.2 – A Gestão Escolar: peça-chave no ensino remoto

Uma escola é um produto de vários fatores. Um deles é o do diretor escolar, responsável por coordenar e decidir em favor da instituição, conforme Vallim (2008) explicita: “A maneira como o dirigente atua, tem uma grande influência em todas as demais ações, situações e resultados da educação. É verdade que o dirigente não resolve nem muda nada sozinho, mas é também verdade que sua atitude e ações podem colaborar muito, ou atrapalhar muito”. Nele encontra-se a perspectiva da deliberação dentro da escola, de onde são tomadas as decisões, que influenciarão e até mesmo determinarão os rumos da escola, seu foco e seu modo de lidar com a comunidade, com os profissionais da educação e com os alunos. Essa função da escola permeia uma discussão dentro dos estudos acadêmicos, seguindo o pensamento de Luck (2009, p. 18), ao afirmar que:

Uma das competências básicas do diretor escolar é promover na comunidade escolar o entendimento do papel de todos em relação à educação e a função social da escola, mediante a adoção de uma filosofia comum e clareza de uma política educacional, de modo a haver unidade e efetividade no trabalho de todos. O desenvolvimento dessa concepção passa pelo estudo contínuo de fundamentos, princípios e diretrizes educacionais. (LUCK, 2009, p. 18)

Nesse trajeto não-linear vivido pela geografia e educação, destacamos o pensamento de Paro (2010, p. 765) sobre a importância do diretor escolar como administrador e como o papel exercido nessa função é visto por diferentes partes dos seguintes segmentos:

Nos meios políticos e governamentais, quando o assunto é a escola, uma das questões mais destacadas diz respeito à relevância de sua administração, seja para melhorar seu desempenho, seja para coibir desperdícios e utilizar mais racionalmente os recursos disponíveis. Também na mídia e no senso comum, acredita-se de modo geral que, se o ensino não está bom, grande parte da culpa cabe à má administração das nossas escolas, em especial daquelas mantidas pelo poder público (PARO, 2010, p. 765)

Nesse sentido, o administrador (diretor) receberá grande parte da culpa pelos resultados negativos balizados pelo sistema educacional vigente, principalmente o público. Quando na maioria das vezes, atua na realidade de escolas como

mediador para determinado fim, sendo sua importância, ponte de significativa intervenção a fim de colher melhores resultados pela e para a escola. Paro (2010, p. 765) complementa:

Embora sejam várias as motivações para essa valorização da administração escolar – e não faltam aqueles que são a favor de uma maior “eficiência” da administração escolar com a única ou precípua preocupação com os custos do ensino –, a justificativa comum é a de que o ensino é importante, e é por isso que se deve realizá-lo da forma mais racional e eficiente; portanto, é fundamental o modo como a escola é administrada. Essa justificativa, expressa ou tacitamente, supõe a administração como mediação para a realização de fins. É com este sentido que utilizarei o conceito de administração (ou de gestão, e tomo essas palavras como sinônimos)... Assim, parece óbvio que, quanto maior a relevância dos objetivos, maior a importância das mediações para se conseguir realizá-los (PARO, 2010, p. 765).

O autor define como “fundamental” a maneira em que se administra a escola, reiterando também a importância dessa administração para o ensino. Assim, conseguimos identificar que o diretor escolar se torna aquele em que se configura o poder, a possibilidade, a mudança ou o conservadorismo, a manutenção e o tradicionalismo.

Na figura desse profissional também se encontra, segundo Paro, a figura que representa como funciona a escola, ou de quem a ela pertence, o que pode se tornar um grande problema a depender da gestão desempenhada, caso a “escola de Ciclano” é bem melhor que a “a escola de Fulano”, sendo que na verdade eles são agentes e não donos da escola pública.

Essas sensações de pertencimento de determinada escola deparou-se com um visitante indigesto: a pandemia do novo coronavírus. A habilidade do gestor escolar com certeza foi colocada em xeque, afinal uma situação atípica se desenvolveu. Coube a diretora reorganizar a escola, atender as necessidades escolares dos alunos e dar assistência as famílias, além de estar constantemente exposta psicologicamente ao enfrentamento da pandemia junto a todos os profissionais da educação. O documento do decreto municipal, em seu artigo 9º estabeleceu (figura 25):

Figura 25 – A função do diretor no programa Educa Serrania

Art. 9º São atribuições dos Diretores Escolares

I - Validar o cumprimento das cargas horárias e autorizar ao departamento pessoal o pagamento;

II - Realizar reuniões por webconferência, periódicas, com todos os profissionais envolvidos no processo, utilizando a plataforma gratuita.

III - Coordenar e fiscalizar todo o processo relativo ao programa EducaSERRANIA.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

A escolha da direção na cidade se dá por meio de comissão, geralmente por indicação do prefeito e não há vice-diretores. Se antes da pandemia o diretor já tinha que se preocupar muito com as questões administrativas e pedagógicas, agora então isso seria ainda mais necessário. No âmbito administrativo, isso ocorreria por visualizar e validar as cargas horárias, inclusive dos funcionários, o que nacionalmente foi até criticado por diversos segmentos. Também a ela se dava o dever de realizar reuniões por *webconferência* com os profissionais da escola, para atualizá-los das novas demandas e dos processos que estavam ocorrendo.

Também na diretora se encontrou a maior ponte entre secretaria municipal de educação e a escola. Antes da pandemia, isso já ocorria. Mas após ela isso se intensificou, afinal a diretoria aos olhos de todos os funcionários seria a pessoa que deteria todas as informações. E nem sempre isso se comprovou, pois até mesmo as autoridades demoraram a tomar decisões, o que pairava no ar as dúvidas sobre o futuro. E nessa hora o que lemos em Paro (2012) anteriormente volta à tona. A culpa por esses problemas da estrutura educacional que muitas vezes fugiam a sua coordenação e poder acabava sendo delegado a figura do diretor. “Ah, mas o diretor não sabe disso ou daquilo”, ou “o diretor não se posiciona a respeito disso”. As cobranças com certeza foram ainda maiores a respeito de respostas as quais poucos detinham.

No entanto, com o passar do tempo, a diretora conseguiu colocar uma nova rotina para as atividades da escola e com paciência, reestruturá-la. Lembremo-nos de mais um desafio a principal gestora nesse caso: a reforma da escola. Não seria fácil estar em outro espaço escolar diferente e isso se tornou ainda mais difícil quando você enfrenta uma pandemia ao mesmo tempo.

No caso da parte pedagógica, todas as diretoras, incluindo das outras escolas, sentaram e conversaram junto a secretária de educação a melhor forma de entregar as atividades impressas. Determinaram que os blocos seriam impressos a cada semana, na quantidade necessária para cada aluno, dividindo a elaboração de cada ano com uma escola. Assim, uma escola fazia a elaboração de uma disciplina e a outra escola fazia de outro, juntando-se para análise de alguma das supervisoras e depois enviando aos secretários para impressão. Por exemplo, uma professora da Escola Professora Aceir Miguel seria designada a fazer as atividades de geografia daquela semana e a supervisora do turno dela fazia a análise do material e ficaria responsável por enviar ao secretário aquela lição junto as outras atividades que deveriam ser impressas. E a quem caberia organizar todo esse procedimento e verificar se estava sendo tudo cumprido no tempo apropriado? Sim, a diretora da escola. Podemos concluir que a diretora possui uma certa autonomia, mesmo que indicada pelo prefeito, em seu trabalho.

Não podemos nos esquecer também de que a diretora fora a responsável por averiguar se a entrega na zona rural por parte dos motoristas de ônibus estavam acontecendo de maneira correta. Assim, todos os processos envolvendo essa parte pedagógica eram constantemente informados a diretora.

Outra profissional fundamental neste ensino remoto é a supervisora. Caberia a ela as seguintes atribuições (figura 26):

Figura 26 – A função do supervisor no programa Educa Serrania

Art.4º As atribuições do Serviço de Supervisão Escolar são:

I - Verificar nos registros da Secretaria Escolar os contatos de todos os alunos, verificar os que possuem Whatsapp e criar os seguintes grupos:

- a) Grupo Turma – Com o professor, o supervisor, os alunos, pais/responsáveis;
- b) Grupo Gestão – Com todos os professores, supervisor, diretor escolar e secretário escolar.

II - Verificar com os pais se os mesmos possuem um e-mail, se não possuírem, solicitar quando possível a criação de um, pois será importante para o acesso a algumas plataformas de estudo.

III - Criar no Hangouts ou outro serviço disponível das turmas contendo professor e alunos. O setor de Educação poderá participar desta ação.

IV - Comunicar todos os alunos/pais/responsáveis informando sobre a criação do grupo de Whatsapp, descrevendo o processo relativo ao programa EducaSERRANIA. Para os pais que informarem não possuir Internet, ou quaisquer outros impedimentos para acesso às plataformas informadas, descrever o processo de atendimento, conforme Art. 11 desta portaria.

V - Conferir, avaliar e validar todas as atividades disponibilizadas pelos professores aos alunos;

VI - Coordenar uma reunião semanal de avaliação com os professores sob sua responsabilidade, por webconferência, utilizando a plataforma gratuita;

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Neste fragmento observamos que a função da supervisão seria muito ligada a comunicação com os agentes educadores e os familiares. A supervisora deveria estar presente nos grupos de Whatsapp e verificar com a secretaria os dados telefônicos dos alunos para formar o “Grupo Turma” juntamente ao professor responsável. Também caberia a ela validar as atividades que os professores enviassem para impressão, verificando se todas as atividades estão dispostas corretamente. Por fim, estabeleceria reuniões semanais com os docentes de maneira igualmente remota.

A supervisora precisaria ter a habilidade necessária ou desenvolvê-la para o uso correto da tecnologia, a fim de poder auxiliar os professores, alunos e familiares, estando em constante contato com eles, avaliando suas necessidades e prestando apoio aos docentes. Assim, seu empenho deveria ser pedagógico e por vezes “técnico”, com o intuito de manter todos literalmente conectados durante o período de pandemia. Num momento atípico como esses, a supervisão precisa estar atenta às ações que transcorrem de forma on-line. Tanto na prática do dia a dia antes da pandemia quanto após a sua chegada, ainda mais após sua chegada, aliás, se faz necessário prestar atenção ao aluno fora de sala de aula, em que ele se encontra com sua família, amigos e com as dificuldades do dia a dia. O mesmo ocorre com os professores que em casa, aprendem novamente a ensinar. Soares e Silva (2016, p. 291 e 292) comentam sobre a importância da coordenação da supervisora:

Assim como o professor não pode nunca desistir do aluno a coordenação supervisora não pode desistir do professor. Parte-se da suposição de que todo o ser humano pode aprender, todo o ser humano tem jeito. Outra área de formação e de propriedade por parte da coordenação supervisora é relativa ao saber-fazer, encontrar caminhos para consolidar aquilo que

buscam, e isto acontece através métodos, técnicas, procedimentos e habilidades (SOARES e SILVA, 2016, p. 291 e 292).

É nesse papel que se encontra a supervisora. Alguém que se pode confiar num momento de dúvidas, que pode encontrar caminhos para resolução de problemas e ajustar aquilo que é preciso. Na escola em que estamos analisando, a experiência das duas supervisoras na área vem de muito tempo. Mais de 15 e 35 anos na área da educação. Essa experiência, quando colocada de maneira positiva em prática, produz muita diferença. E conforme os meses de pandemia vão passando, essa experiência pode ser ainda mais importante para que todos os envolvidos nesse momento de educação não presencial possam se manter ativos e seguir um ritmo de ensino-aprendizagem. Não se pode desistir dos professores, conforme os autores apontam, e o bom supervisor sabe disso.

Retomemos aqui um ponto fundamental em nossa abordagem sobre a gestão da escola: toda essa subjetividade é mais presente nas relações com o lugar quando este se torna próximo do sujeito. A diretora e as supervisoras conhecem bem as famílias porque a cidade pequena proporciona um contato maior com elas e a escola é um destes pontos de encontros há muito tempo. Luiza⁴, uma das mães entrevistadas e que mora bem próxima a escola comentou essa perspectiva para os seus filhos que estudam nela: *“O que eles mais sentiram falta foi dessa sociabilidade, o contato com os colegas.”*. Porém, na família de Luiza, 10 tios e 2 primos são da área da educação, além da mãe que é ex-professora, entre outras tias que são ex-diretoras e até ex-secretárias de educação. Todos estudaram na escola, incluindo ela, o que portanto demonstra que há uma grande aproximação entre família e escola.

Assim, a supervisão e a direção tem elementos que poderiam fazer o ensino remoto mais próximo da realidade de cada aluno, incluindo daqueles que tinham dificuldades de aprendizagem específicas, algo que na escola estadual não seria possível, visto que o material produzido pelo governo durante a pandemia seria o mesmo a ser utilizado em todas as escolas estaduais, independentemente da localização geográfica, das particularidades e das características pertencentes a cada turma e aluno da escola, algo que uma escola municipal de cidade pequena conseguiria fazer.

Por fim, outro profissional que faz parte da administração escolar e nem

⁴ Os nomes foram mudados.

sempre é citado quando falamos de escola é o secretário escolar. Sobre as funções e as características que envolvem a profissão do secretariado na escola, Simão (2008, p. 4) pontua:

Considerando a atualidade, marcadamente exigente, o secretário escolar deverá conduzir processos de mudanças organizacionais, com flexibilidade, onde as inovações tecnológicas, novos mecanismos de comunicação e de informação são fundamentais e devem estar incorporadas ao cotidiano escolar.

São responsabilidades administrativas deste profissional, o domínio sobre planejamento, organização, coordenação e direção, portanto, sua função é tão importante que, uma instituição de ensino pode funcionar com maior ou menor eficácia, sendo um dos integrantes da unidade escolar a quem a direção delega poderes, como exemplo, a autoridade. Iniciativa, organização, criatividade, habilidade para o relacionamento interpessoal, determinação, disposição para mudanças, autocrítica, autorreflexão, consciência ética quanto ao seu exercício profissional, são qualidades importantes e facilitadoras que podem e devem ser desenvolvidas, resultando em benefícios tanto no plano profissional como no pessoal (SIMÃO, 2008, p. 4).

Assim, compreendemos que a figura do secretário é muito importante, pois ele precisa ter domínio dos documentos, resguardando-os; ter domínio da tecnologia, pois a usa hoje constantemente em programas de textos e tabelas como Excel e Word e também de programas do governo como Sistema Presença e Educacenso; e claro ter boa comunicação, afinal esse profissional estará em contínua comunicação com todos os outros de dentro e fora da escola. Tudo isso faz parte de seu cotidiano escolar, conforme colocou a autora.

E durante a pandemia, seriam funções do secretário (figura 27):

Figura 27 – A função do secretário no programa Educa Serrania

Art. 5º As atribuições dos Secretários Escolares:

I - Acompanhar o grupo de Whatsapp “gestão”, verificando a disponibilidade dos professores e supervisores durante o tempo de serviço, com o objetivo de validar ou não o cumprimento da carga horária diária;

II - Imprimir as atividades para os alunos cujos pais/responsáveis declararem não ter acesso às plataformas, montar os kits de atividades para entrega, conforme art. 11 desta portaria.

III - Receber os kits de atividades oriundos das famílias e organizá-los para repasse aos professores.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Conforme o decreto municipal, o secretário necessitaria acompanhar o desenvolvimento das atividades para validar a carga horária e imprimir as atividades que seriam entregues aos alunos. Também auxiliaria na recepção dos familiares que fossem entregar as atividades anteriores. Sobre a carga horária, esperou-se algum tipo de informação advinda da Secretaria Regional de Educação, visto que uma grande dúvida pairou no ar: como lançar essa carga horária nos documentos? Os secretários tiveram que aguardar as informações ao longo dos meses. O que ficou definido é que o governo federal suspendeu a necessidade dos 200 dias letivos nas escolas. E é bom salientar que eles tiveram a carga horária reduzida em 50% do trabalho presencial no dia durante esse período.

E na escola a distribuição das atividades se deu da seguinte forma: Os professores tinham um prazo durante a semana para enviar as atividades para a correção e avaliação da supervisora. Analisado, eram formados os blocos. No início, esses blocos receberam numerações e continham todas as matérias. A impressão era feita para todos, totalizando mais de 250 impressões de blocos por semana, com cada matéria variando de 1 a 3 páginas de exercícios. Assim, do bloco 1 até o bloco 9 tínhamos um número bem maior de páginas por bloco visto que haviam todas as disciplinas durante as semanas, depois houve uma diminuição. Alguns pais reclamavam que era muito dever para os filhos, outros argumentavam que era pouco. Mesmo assim, a gestão optou por diminuir a quantidade de matérias por semana.

A partir do bloco 10 separou-se as atividades das disciplinas por semanas. No bloco “10 A”, estariam português, matemática e leitura durante uma semana e na outra semana o bloco “10 B” abarcaria ciências, educação física, ensino religioso, geografia, arte e história, além de produção de texto ou jogos educacionais. Para alguns alunos, havia também o reforço. E isso foi ocorrendo até o último bloco em dezembro, com cerca de 4 blocos especiais, com temas sobre o aniversário da cidade, o natal e a semana da criança, por exemplo. Ao todo, foram mais de 30 blocos. Abaixo uma parte das fichas individuais feitas para o ensino remoto pelos secretários e a diretora da escola demonstra essa divisão por bimestre (figura 28):

Figura 28 – Divisão de carga horária por bloco no programa Educa Serrania

1º BIMESTRE					2º BIMESTRE					
PRESENCIAL FEVEREIRO (56:00)	PRESENCIAL MARÇO (48:00)	BLOCO 1 (30:19)	BLOCO 2 (30:19)	BLOCO 3 (30:19)	BLOCO 4 (30:19)	BLOCO 5 (30:19)	BLOCO 6 (30:19)	BLOCO 7 (30:19)	BLOCO 8 (30:19)	BLOCO 9 (30:19)
3º BIMESTRE										
BLOCO 10A (25:56)	BLOCO 10B (14:58)	BLOCO 11A (25:56)	BLOCO 11B (09:09)	BLOCO 12A (25:56)	BLOCO 12B (09:09)	BLOCO 13A (25:56)	BLOCO 13B (09:09)	BLOCO 14A (25:56)	BLOCO 14B (09:09)	BLOCO 15A (25:56)
3º BIMESTRE	4º BIMESTRE									
BLOCO 15B (09:09)	BLOCO 16A (25:56)	BLOCO 16B (09:09)	BLOCO 17A (25:56)	BLOCO 17B (09:09)	BLOCO 18A (25:56)	BLOCO 18B (09:09)	BLOCO 19AB (19:43)	BLOCO 20 (10:16)	PRIMAVERA (17:54)	VIDA (17:54)
4º BIMESTRE		RESULTADO								
CIDADE (17:54)	CRIANÇA (17:54)	() APROVADO () REPROVADO								
Blocos em branco indicam que o aluno não cumpriu a carga horária, enquanto blocos coloridos indicam que ele cumpriu a carga designada.										

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Essa carga horária formulada a partir de cálculos matemáticos de variância e proporção pelas atividades de cada bloco demorou cerca de 1 mês para ficar pronta, mas apontava ao máximo a realidade de cada uma dessas semanas. Isso também é registrado neste documento: “Registra-se, a partir das informações deste formulário, que o (a) estudante acima citado (a) cumpriu, no regime especial de atividades não presenciais, realizado durante o período de suspensão das atividades escolares presenciais, conforme deliberação do COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19, e lei federal nº14.040 as atividades escolares programadas e a respectiva carga horária, em conformidade com o Currículo Mineiro/BNCC correspondente ao seu ano de escolaridade, com o apoio do plano de estudos tutorado.”

Os pais ou familiares vinham ao departamento municipal de educação (a escola encontrava-se em reforma) e retiravam as atividades da semana, entregando também as atividades feitas pelo aluno na semana anterior. Para evitar aglomerações, dividiu-se os anos de entrega por dia. O 1º ano na segunda, os 2º e 3º anos na terça e os 4º e 5º anos na quarta. No ato do recebimento, a pessoa assinava que estava retirando e entregando. Com isso, era possível determinar quem estava frequente ou não. Por vezes, também havia entrega de kits de alimentação para as famílias, com a supervisão da nutricionista do município. Assim era a organização das entregas a partir da gestão escolar. Paro (2012, p. 772) diz que:

Educar não é apenas explicar a lição ou expor um conteúdo disciplinar, mas propiciar condições para que o educando se faça sujeito de seu aprendizado, levando em conta seu processo de desenvolvimento biopsíquico e social desde o momento em que nasce (PARO, 2012, p. 772).

“Propiciar condições para que o educando se faça sujeito de seu aprendizado” em épocas de pandemia é certamente o maior desafio da gestão escolar. Isso porque é algo novo para todos os envolvidos.

Luck (2009, p. 34), a respeito do planejamento e ação, comenta:

O tempo e o esforço despendido em planejamento, são válidos caso o plano ou projeto delineado seja implementado, isto é, que as ideias desenvolvidas e as decisões tomadas sejam postos em ação. É, portanto, inócuo, o planejamento e o bom plano ou projeto que não venham a resultar em uma mudança e melhor desempenho. Um plano ou projeto constitui, portanto, um compromisso de ação, com percepções claras e específicas sobre o que será feito, como, quando, por quem, para quem e com que objetivos. Esse compromisso é construído a partir de um processo analítico de compreensão dos múltiplos desdobramentos de ações e de correspondente responsabilização pela efetivação da proposta de trabalho, a fim de que resultados pretendidos sejam efetivados. Para tanto, o planejamento envolve a previsão, provisão, organização, ordenação, articulação, sistematização de esforço e de recursos voltados para promover a realização de objetivos. Pelo planejamento delinea-se o sentido, os rumos, a abrangência, as perspectivas e as especificidades das ações necessárias para o alcance dos resultados pretendidos. É importante ter em mente que de nada valem as boas ideias, se não vierem se converter em ações que as ponham em prática. Assim como não se à deve pensar em ações, sem que se considere as suas dimensões conceituais de sentido amplo (LUCK, 2009, p. 34).

Sim, a organização e o planejamento da gestão deve estar alinhada. Num momento em que o presencial é substituído pelo remoto então... Isso é crucial. A autora traz que o planejamento deve levar a um compromisso de ação. A partir do momento em que a diretora, as supervisoras e os secretários se põem a disposição e cumprem o determinado a sua função, produzem no espaço a organização pedida no papel.

A pressão com que esses profissionais lidam e a forma como encaram esse momento na prática, com seus desafios e suas ações, serão debatidas no terceiro capítulo. Mas antes, precisamos falar de mais dois quadros importantes na escola: os professores e os demais funcionários da escola, como as agentes de serviços gerais e escolares, os motoristas de ônibus e as monitoras. Vejamos também um pouco sobre como eles foram designados em suas tarefas no ensino remoto.

4. 3 – Os professores durante o ensino remoto

Os professores antes da pandemia eram os que ficavam mais próximos dos alunos no espaço escolar. Por cerca de 4 horas diárias, 20 semanais e o ano letivo todo eram eles a principal referência. Aquele anseio do primeiro dia de aula em 2020 aconteceu sim. A expectativa de saber “em que turma os coleguinhas ficaram” ... Os professores e seus alunos se conheceram. No entanto, a convivência e o cotidiano escolar neste ano de pandemia foi duramente alterado. De uma semana para a outra em março, todo o planejamento da gestão escolar foi trocado e isso afetou em cheio aos professores regentes. Eles são os que tiveram que se adaptar no formato de suas aulas, agora de maneira on-line. O decreto municipal de 28 de abril disse a respeito das funções dos professores e professoras (figura 29):

Figura 29 – A função do professor no programa Educa Serrania

Art. 3º As atribuições dos Professores Regentes são:

I - Preparar as atividades diárias, de acordo com o Plano de Aula, o Currículo Referência e a Base Nacional Curricular.

Parágrafo único: As atividades elaboradas deverão conter o dia letivo a que se referem, a descrição dos objetivos que se pretende alcançar, o detalhamento do processo de execução de cada atividade e o código alfanumérico da BNCC a que se relacionam.

II - Postar as atividades diárias nas plataformas disponíveis;

III - Atender às demandas dos pais, seja por e-mail, telefone ou via whatsapp;

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Por mais que as mudanças no dia a dia sejam enormes, é bem claro no artigo 3º, inciso I que a preocupação em seguir o currículo permanece, de preferência com a Base Nacional Comum Curricular, fato questionável, pois o currículo nacional normalmente traz o discurso da metrópole, ficando a cargo dos professores aproximar a realidade dos alunos de cidades médias e pequenas. O tele trabalho se daria com base nisso. E os desdobramentos seguiriam durante o horário de expediente do professor. Em caso de dúvidas dos alunos fora desse horário, ficaria a cargo do professor decidir se responderia mesmo fora ou se responderia no dia seguinte.

Vale lembrar que os professores se mantiveram durante o ano de 2020 sem frequentar a escola nem em 50% da carga horária presencial, mas deram assistência via *Whatsapp*, tal qual estipulado pelo decreto. Também deveriam corrigir as atividades dos alunos e dar atenção aos pais e familiares.

Essa relação professor-aluno pela primeira vez na educação básica se deu de maneira muito diferente no que tange a escola. Dizem que a “escola é a nossa segunda casa”, mas neste ano de pandemia ela não pôde ser. A segunda casa se tornou digitalizada para o aluno. O espaço escolar se tornou inabitável pelas crianças, justamente o que dá vida a escola. Aquele aperto de mão na entrada, aquele abraço na saída, aquele sorriso da professora ao acertar uma questão ou a preocupação dela quando o aluno se sente mal... Tudo isso foi trocado pelas telas de celulares e computadores. Antes o que era o refúgio até inconsciente para muitas crianças agora está exposto, sem a graça daqueles que fazem o barulho e que são o motivo da existência do espaço escolar. E no meio de tudo isso a figura do professor, que existe para e pelo aluno, agora se via fadado a gravação de vídeos. Podemos dizer que o modelo tradicional de ensino é tão difícil de ser quebrado que até digitalmente ele aparece, mesmo contra nossa vontade: o aluno ouve, lê e vê o professor falando e ensinando, porém por diversos motivos, tanto tecnológicos quanto culturais, o afastam de um aprendizado participante.

No ensino fundamental, pela primeira vez, alguns alunos regulares e frequentes nas aulas talvez não tenham nem conhecido a fisionomia de seus professores. Mesmo assim, alguns professores são tão bons no que fazem, que mesmo à distância, conseguiram manter aceso nas crianças que lecionaram a sensação de pertencimento a escola. Quando andando próximo ao prédio dela, até aqueles que estavam no seu primeiro ano na escola, apontavam e diziam: “Esta é a minha escola!”, coisas que somente verdadeiros professores conseguem fazer.

Um outro desafio para o professor regente de turma é que a distância aumenta a desigualdade. Alguns tem recursos para participar nas aulas, outros não. Alguns tem uma família presente, que deseja compreender como tudo funciona e outros não pois muitas vezes o pai e a mãe estão trabalhando o dia inteiro e não conseguem ajudar o filho. Alguns tem uma melhor qualidade de vida e outros nem tanto. Essa discrepância é perceptível quando numa mesma sala temos alunos que possuem acesso as ferramentas por um *smartphone* de última geração enquanto outros dizem que não possuem celular e muito menos internet para entrar em contato com seus

professores. Situações que ocorrem numa escola de ensino fundamental I. Ao identificar essa mazela, o professor precisa ter a habilidade necessária para vencê-la e manter se não todos, a maioria de seus alunos realizando periodicamente as atividades. Sobre a concepção fenomenológica da formação do aluno, Favreto e Dias (2018, p. 242) dizem:

Por conseguinte, o homem, segundo a fenomenologia, é o produto de suas vivências, melhor ainda, é o resultado da relação intencional que emerge a partir de seu contato com o “mundo da vida”, e a educação é apenas mais um destes momentos; refletir sobre as bases educacionais e seus fundamentos é essencial para uma visão crítica da realidade, para a construção de um indivíduo consciente do seu papel como criador de sentido. Ademais, é dentro das Instituições de Ensino que o pensamento dialético encontra o terreno mais profícuo para o seu livre desenvolvimento, sendo assim, proporcionar ao estudante condições para que, por si mesmo, alcance as “intuições das essências” é fundamental para o seu avanço intelectual e também do próprio professor... De fato, o aluno pretendido pelo pensamento fenomenológico é aquele que está além do simples convencionalismo educacional, não aceita ser um reproduzidor social, dispensa a educação passiva, não refletida; ao contrário, a postura fenomenológica exige reflexão em todos os campos da vida, sobretudo em sala de aula, onde é possível perceber, por meio da intuição, a magnitude do conhecimento transcendental, e, como moeda de troca, é também possível conseguir captar o que anteriormente estava velado, o verdadeiro sentido da educação (FAVRETO e DIAS, 2018, p. 242)

É nisso que esbarra a grande dificuldade do professor que procura ser alguém que transforme a realidade mesmo em meio a uma pandemia, e que deseja que seus alunos se encontrem enquanto agentes ativos na sociedade. Mesmo fora da sala de aula, ele tenta manter seus discentes em contato com uma aprendizagem que seja capaz de fazê-lo compreender o mundo a sua volta, um mundo que está sofrendo os efeitos de uma crise sanitária.

Temos de lembrar também que o professor, antes de ser professor, é um ser humano, dotado de suas emoções, sentimentos e dificuldades pessoais. Não é um algoritmo que responde aos comandos de pesquisa no computador. Mais do que um informante de respostas, é ele quem estava com o aluno na maior parte do tempo para ensiná-lo antes da pandemia e agora ele tem de ensinar as mesmas disciplinas cercado de uma série de fatores que ninguém viveu antes e que todos estão aprendendo como lidar a cada dia. Fica então a sensação de que mais uma vez o professor precisa fazer muito perante o olhar da sociedade e ele tenta ao máximo fazer isso, mesmo que as condições nem sempre sejam favoráveis. Cardoso⁵, um dos

⁵ Os nomes foram mudados.

professores entrevistados, demonstrou que mesmo a distância o afeto era possível de ser sentido, ele comenta: *“Eu fazia vídeo chamadas com os alunos no horário das aulas e eles ficavam muito contentes em participar mesmo de forma remota.”*

4. 4 – Monitores, agentes de serviços gerais e escolares e motoristas do transporte escolar

Também precisamos recordar o papel importante que desempenham pelo menos mais três tipos de funcionários para que a escola possa ser um lugar acolhedor para os alunos. Estamos nos referindo aos monitores, as agentes de serviços gerais e e aos motoristas do transporte escolar.

As monitoras recebem os alunos na entrada, ficam com eles no intervalo e também são designadas a cuidar deles no trajeto para aulas de educação física. Costumam auxiliar as professoras regentes de turma e são a ponte entre a sala de aula, a secretaria e a direção. Algumas, pela formação pedagógica que possuem, ficam responsáveis por lecionar aulas na biblioteca e/ou na sala de computação. São chamadas de “profissionais de apoio”.

No período de pandemia, o decreto municipal de 28 de abril estipulou (figura 30):

Figura 30 – A função dos monitores no programa Educa Serrania

Art. 8º São atribuições dos Profissionais de Apoio

I - Auxiliar no desenvolvimento do processo, de acordo com a demanda, conforme determinação dos Diretores Escolares.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Talvez, de todos os profissionais da escola, as monitoras tenham sido as menos afetadas em relação ao tipo de trabalho, mas foram as mais afetadas em relação ao horário e jornada de trabalho. Em outubro de 2020, um corte foi feito na folha salarial da prefeitura e as monitoras, em sua maioria contratadas, tiveram o contrato terminado até segunda ordem. Servidoras que estavam em creches igualmente paralisadas foram realocadas para essa função na escola de ensino fundamental. E esse desafio deve ser citado: acostumar-se com um novo ambiente

de trabalho em meio à pandemia. Alana⁶, uma das monitoras que trabalhava na creche e foi realocada para a escola, apontou: “*A minha maior dificuldade foi justamente não conhecer as famílias e os alunos e eles também não me conhecerem.*”. É digno de nota que Alana é alfenense e não mora há muito tempo em Serrania.

As monitoras também são as primeiras que os pais veem no dia da entrega das atividades da semana. Isso porque são elas que organizam as atividades sob delegação da diretora. Estão sempre em constante contato com a secretária e devem ser um dos primeiros exemplos de respeito ao protocolo usando máscara, visto que são quem tem maior contato físico com os pais que chegam na escola.

As Agentes de Serviços Gerais e escolares são responsáveis por fazer a limpeza do espaço escolar e deixá-lo higienizado para a recepção das famílias, dos alunos e dos demais servidores. Fica sob a responsabilidade delas também a preparação dos pratos e da comida a ser servida no dia, seja de manhã ou à tarde. O trabalho delas não é fácil, mas é crucial para o bom andamento de todo o processo. E mesmo não tendo mais tanto a fazer na cozinha da escola, tiveram que redobrar a atenção com a limpeza em geral dela. Muitas vezes são esquecidas por não terem um “status” de formação acadêmica para a realização de suas atividades perante a sociedade, mas são co-nhecidas pelo nome na maioria das vezes em cidade pequena. Essa proximidade do aluno com a servente escolar é algo raro em escolas com muitas crianças e pouco parentesco. No caso de uma escola como essa, muitas vezes são até vizinhos. Durante a pandemia, o decreto municipal recomendou que (figura 31):

Figura 31 – A função dos agentes de serviços gerais e escolares no programa Educa Serrania

Art. 7º São atribuições do Serviço de Nutrição Escolar e Serventes Escolares:

I - Cuidar e zelar do ambiente escolar conforme previsto no regimento e no PCCV do município;

II - Atender as necessidades da escola neste período de atividades não presenciais, obedecendo a escala de trabalho para que não haja aglomeração de servidores;

⁶ Os nomes foram mudados.

III - Utilizar de todos os meios necessários de prevenção ao contágio, obedecendo as normas de segurança determinadas pelo Comitê de Combate a Covid-19;

IV – Participar, quando requisitado, dos trabalhos de entrega dos kits de atividades.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

Das maiores novidades aos agentes de serviços gerais e, certamente podemos destacar o tópico IV, em que participariam da entrega dos kits de atividades. E isso ocorreu. Principalmente na zona rural do município, auxiliando os motoristas e em escala de revezamento semanal. Tiveram a redução de 50% no ano de 2020 de sua carga horária. Assim, sua atividade seguiu muito que o decreto publicou. Sobre um possível desvio de função, Martins⁷, agente da escola, comenta: *“A função a gente sabe que é necessário, que é fundamental, porque a gente não deixava os alunos desassistidos na zona rural, mas houve uma resistência, talvez pelo medo de uma contaminação que poderia ter acontecido, mas não que deixou de ser feita. A gente fica com aquele medo né, “ah, vai que pega”. Alguns reclamaram de desvio de funções, porém é algo que tem que ser feito.”*

Por fim, falemos dos motoristas do transporte escolar. Eles estão lotados como servidores públicos para o fim do transporte de alunos da zona rural para todas as escolas do município, incluindo a escola estadual de Serrania/MG. Porém, o que fariam sem a presença dos alunos nas escolas? O decreto também determinou (figura 32):

Figura 32 – A função dos motoristas de transporte escolar no programa Educa Serrania

Art. 6º As atribuições dos Motoristas de Transporte Escolar são:

I - Entregar os kits de materiais para os alunos cujos pais declararem não possuir acesso às plataformas digitais, bem como não terem condições de deslocamento até a escola, incluindo todos os alunos da zona rural conforme descrito no art. 11 desta portaria.

II - Trazer para que sejam encaminhados para os alunos os kits com atividades desenvolvidas pelos professores, conforme descrito no art.º 11 desta portaria.

FONTE: Prefeitura de Serrania, 2020, acesso em 18/02/2021.

⁷ Os nomes foram mudados.

Conforme lemos, os kits de materiais para os pais que morassem na zona rural poderiam ser entregues por esses motoristas. E assim foi. Duas ou três vezes na semana, a depender do território em que fossem com o ônibus, van ou carro da prefeitura, eles passavam na escola e pegavam os blocos a serem levados naquela semana. Por vezes, levavam também o da zona rural da escola estadual e os kits de alimentação, quando necessário. Adilson⁸, motorista entrevistado, mencionou: *“Com essa crise sanitária da pandemia que estamos vivendo, qualquer coisa que você faz para as pessoas é muito lindo... E eu percebi a alegria das pessoas, na fisionomia dos pais quando recebiam essa cesta, esse kit, eles ficaram muito contentes e evidencia o cuidado com o ensino e com os nossos alunos.”* Para ajudá-los, a diretora programou a ida das agentes de serviços gerais e em escala de revezamento para que não precisassem colher assinaturas, descerem do veículo e enfrentassem as entregas sozinhos. É válido lembrar que em casos de calamidade pública conforme o decreto federal durante a pandemia por exemplo, não será considerado desvio de função as adaptações impostas ao funcionalismo público desde que com as regras sanitárias estabelecidas e seguidas. Tudo isso para que os alunos não ficassem sem seus deveres e sem os blocos para aprendizagem.

Cabe-nos agora entender como esses agentes enxergam e enxergaram esse processo de entrega de atividades, de ressignificação do espaço escolar e dos desafios que cercam a educação em cidade pequena. O olhar daqueles que vivem e viveram essa realidade pode nos mostrar como é importante que a escola seja sempre levada em consideração na formação de pessoas independentemente de que circunstâncias isso ocorra. Em nossas entrevistas, fizemos cerca de 5 a 8 perguntas para os entrevistados, porém conversamos sobre muitos pontos que eram adicionados pelos próprios. Para Manzini (2004, p.3), “numa linha teórica fenomenológica, o objetivo (da entrevista) seria o de atingir o máximo de clareza nas descrições dos fenômenos sociais. Assim, as perguntas descritivas teriam grande importância para a descoberta dos significados dos comportamentos das pessoas de determinados meios culturais.”. Manzini (1990/1991, p. 154, apud MANZINI, 2004, p. 2) ainda complementa: “A entrevista semi-estruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas”

⁸ Os nomes foram mudados.

5 A ESCOLA ENQUANTO LUGAR – A PERCEPÇÃO DOS AGENTES DA EDUCAÇÃO SOBRE O ESPAÇO ESCOLAR E O ENSINO REMOTO

A Escola Municipal Professora Aceir Miguel Moreira tem mais de 100 anos de história, conforme já abordamos. E compreender sua história, sua identidade e sua importância para os munícipes antes da pandemia mostrará como ela é significativa para a cidade de Serrania/MG. Perguntamos aos entrevistados o que a escola representa para a cidade e para eles e três palavras foram quase unanimidade: centenária, referência e histórica. Isso revela que há um consenso de que a escola tem grande importância para a cidade e para seus habitantes. Também revela que existe uma relação entre serranienses e a escola que está consolidada pelo tempo de existência da escola, servindo como referência geográfica pelo espaço que o prédio ocupa e referência como aprendizado para as pessoas que por lá estudaram, comprovando que existe uma relação de afeto com o espaço escolar.

5.1 – A importância da E.M. Prof^a Aceir Miguel Moreira para Serrania/MG e seus habitantes

Suelen, supervisora alfenense do turno matutino, ex-diretora e professora que está há 34 anos na escola, comentou: *“Eu conheço cada pedacinho dessa escola. É uma relação muito intensa. A importância dessa escola pra mim é histórica na cidade. Por aqui passaram pessoas ilustres, que foram embora e fizeram o nome lá fora e pessoas comuns que tocaram a vida adiante e que a vida escolar deles começou aqui. Por muitos anos ela foi a única escola e portanto ela é patrimônio histórico da cidade.”*

Para Fátima⁹, secretária do turno da tarde que está há 5 anos na escola, a definição é parecida: *“A escola é muito importante porque ela tem mais de 100 anos. É uma referência, um ícone e um lugar histórico de Serrania. Aqui é um lugar histórico pra muita gente.”*

E também para Maria¹⁰, que é atualmente diretora da escola e é professora dela há 24 anos, a escola tem uma importância na vida de cada serraniense : *“A escola é centenária na cidade, ou seja, por ela passaram nossos avós, pais, nós, nos-*

⁹ Os nomes foram mudados.

¹⁰ Os nomes foram mudados.

sos filhos e netos. Ou seja, ela fez e faz parte da história de vida de várias gerações. Existe um carinho muito grande da sociedade serraniense pela escola, tanto pela história como pela qualidade do ensino que sempre ofertou.”.

Esse perfil traçado de escola referência pelos entrevistados é verificado pelo fato de que por anos a escola foi a única na cidade. Anteriormente, ela era uma escola estadual. Martins, atualmente servente escolar, foi um aluno dela e disse sobre o espaço onde ontem estudou e hoje trabalha: *“Eu acho que é um lugar onde se forma as futuras gerações, futuras profissões... Quase todo mundo de Serrania que eu conheço estudou aqui. Eu também estudei. Na época, a escola Aceir se chamava Benjamin Constant, quando ainda era estadual. Estudei aqui durante 4 anos, de 97 a 2000.”.*

Essa questão de temporalidade também chama a atenção: num mesmo espaço onde antes havia a relação professor-aluno pode haver a relação professor-professor ou com qualquer outra função. Como estamos vendo, o tempo de presença dos funcionários na escola varia e quase sempre há esse encontro entre ex-alunos e seus antigos professores, mas não mais como educador e educando e sim como companheiros de trabalho. Marlene¹¹, uma professora de 3º e 4º anos que veio de Oliveira/MG, comentou sobre sua experiência com a escola: *“Minha relação com esta escola de antes da pandemia data de quando iniciei meu trabalho aqui, mais precisamente no dia 11/04/1994, como auxiliar de secretaria, por dois anos, quando ainda era do estado. Depois, por volta de 1.997, já estava atuando em sala de aula. Lecionei em escolas rurais do município também, a saber, E.M. “Nossa Senhora das Graças” e E.M. “Novo Horizonte”. Era sacrificado, mas muitíssimo prazerosa esta experiência... E sem sombra de dúvida, a escola é o coração do nosso município! Digamos que a maior riqueza de nosso povo, principalmente do nosso povo simples que aqui vive e que projeta suas esperanças todas, nas mãos da escola. Para mim, esta escola representa a oportunidade de semear novos conhecimentos, trazer a possibilidade de fazer com que os nossos alunos de hoje, sejam os melhores profissionais que servirão a este município num amanhã que já está muito próximo de nós.”.* E pelo visto, esses profissionais citados pela professora podem até mesmo estar no espaço escolar que ela ajudou a criar.

Cardoso é um professor do 4º ano que está há 3 anos na escola. Ele é machadense e pratica a migração pendular de segunda a sexta-feira. Sobre a sua pers-

¹¹ Os nomes foram mudados.

pectiva da escola é interessante denotar: *“Ela é centenária. Tem uma excelente estrutura. Eu, antes de vir pra Serrania, sempre tive a vontade de conhecer por dentro da escola... É uma escola prazerosa de dar aula. Eu gosto muito dela. Eu acho que é uma escola referência pra cidade. Para mim, ela significa em si o ensino para todas as crianças, porque toda criança precisa sempre aprender algo a mais.”*

Outra pessoa que tem uma grande relação com a escola é a secretária de educação da cidade. Foi professora na escola de 1998 até ingressar na gestão da escola. Ela foi diretora da instituição de 2014 à 2018. Trata-se de Juliana ¹², machadense de registro de nascimento, mas serraniense de criação que assumiu o cargo da direção municipal em 2019. Para ela, a relação com a escola vem desde criança, ela comenta: *“Eu tenho um carinho enorme e um amor muito grande por essa escola, por aquele ambiente, por esse prédio. Eu morava aos arredores da escola, cresci e vivi minha vida toda perto ou dentro dela, desde a minha infância. Ela é uma escola centenária. Essa escola faz parte de todo cidadão de Serrania. É impossível passar algum filho de Serrania em frente à escola e não se lembrar dela, pois era a única escola do município até cerca de 20 anos atrás. Ela é do tempo que Serrania era Água Limpa. Todo cidadão serraniense tem uma história de vínculo com essa escola.”*

A cidade pequena é capaz de proporcionar relações estreitas com aqueles que ocupam o espaço da escola. Estas declarações deixam claro isso. Até os que vem de fora se ambientam e conseguem enxergar a relevância dessa instituição para a cidade de Serrania. O sentimento de pertencimento a escola em cidades pequenas traspassa gerações, conforme os entrevistados relatam. Reconhecemos portanto que a Escola Municipal Professora Aceir Miguel Moreira faz parte das memórias dos serranienses e da história da cidade de modo geral. Mas surge uma questão: quem foi Aceir Miguel Moreira? Afinal, Benjamin Constant foi um engenheiro, político, professor e militar do Rio de Janeiro, nome ao qual a escola carregou por um longo período. Mas em 1997 uma professora da cidade seria homenageada. Suelen, a supervisora, explica quem era Aceir Miguel: *“Foi minha amiga, professora da minha filha... Não foi à toa que a escola recebeu o nome dela. Foi pela história de vida dela e a história profissional dela aqui dentro. Ela era uma professora muito séria, muito dedicada, brava, muito exigente, mas, ao mesmo tempo, o que eu vejo de ex-alunos hoje falarem dela com carinho, que ela foi a melhor professora da vida deles,*

¹² Os nomes foram mudados.

que marcou a vida deles, porque o aluno passava pela mão dela e crescia, crescia mesmo, porque ela era muito exigente, ela era dedicação total à escola. Era aquela professora que amava o que fazia, daquelas que não foi professora por acaso, então quando surgiu a oportunidade da escola receber o nome dela foi emocionante". O temperamento da professora que deu nome à escola também é retratado por uma ex-aluna dela, Luiza, que hoje é mãe de dois alunos que estão na escola, e comenta: *"A Aceir era uma excelente professora, mas ela cobrava, era rigorosa para você aprender... Ela tinha, por exemplo, uma postura exemplar. Ela queria que a gente se sentasse de maneira correta nos lugares que ela marcava mesmo que alguém fosse mais gordinho. Na época eu achava muito ruim, mas hoje como eu sou fisioterapeuta eu vejo que ela estava certa. Eu achei que a homenagem foi boa sim."* Portanto, vemos que a troca do nome da escola despertou ainda mais essa proximidade entre a cidade e ela, visto que o significado do novo nome tinha uma relação de história com o lugar e claro, com o município.

Analisemos a partir de agora a percepção dos funcionários e das famílias sobre o momento de pandemia vivido na cidade e seu reflexo na educação e na escola em 2020/2021.

5.2 – A importância da escola em época de pandemia sob o olhar dos envolvidos na gestão escolar

Questionamos a diretora da escola, a supervisão, a secretária e a secretária de educação da cidade como foi enfrentar a reforma do pavimento superior escola no período pré-pandemia. Como já mencionado, a estrutura ficou dividida: enquanto 6 salas de aulas foram transferidas para o prédio da secretaria de educação, 2 permaneceram no pavimento inferior da escola, ocupando o espaço das salas de biblioteca e da sala dos professores. Sobre essa dificuldade, a diretora Maria explicou: *"O maior desafio foi sem dúvida o transitar das crianças nesse período uma vez que tivemos que deslocar para um novo espaço, mas precisávamos ainda de levá-los para lanchar na própria escola, em 2020. E o oposto ocorreu em 2019 quando foi feita a reforma no refeitório e cozinha: tínhamos que levar nossas crianças para lanchar em outro espaço. Sempre é complicado sair com elas na rua, gera todo um*

medo de que algo possa fugir do controle, acontecer algum acidente e até mesmo o tempo gasto é bem maior do que o determinado para este momento.”.

Apesar de a distância ser de cerca de 200 metros entre os prédios, quando chovia era impossível sair com as crianças de um espaço para o outro caminhando. Daí, a diretora ainda disse que havia um arranjo para que algum dos motoristas do transporte escolar trouxesse um ônibus para levá-las e que percorressem o trajeto sem que as crianças se molhassem. Esse mesmo problema era enfrentado nas aulas de educação física, mas a resolução era similar e com a ida de uma ou duas monitoras acompanhando as crianças até a quadra. Mas esse não seria o maior desafio do ano.

Sobre a declaração de pandemia e a notícia de suspensão das aulas em março de 2020, o impacto para a escola foi sentida da seguinte maneira pela diretora: *“Foi algo tão inesperado, tão inédito que achávamos que seriam somente 3 dias sem aulas. Mas infelizmente, estamos até hoje com as aulas suspensas e toda vez que temos uma previsão de retorno, este não acaba acontecendo devido as proporções que a pandemia tem tomado. Quando paramos eram muitas nossas dúvidas, tanto de servidores quanto de pais e alunos, mas felizmente tivemos uma equipe muito eficiente que soube direcionar todos os passos, esclarecendo todas as dúvidas e fornecendo todas as informações e orientações para a situação.”*

Para a secretária de educação do município, a notícia foi ainda mais impactante pois suas atitudes refletiriam no setor em toda cidade, ela comenta: *“Eu confesso que nem nos meus piores sonhos eu imaginava viver uma situação dessa como nós estamos vivendo e estar à frente dessa situação é atemorizante porque é uma grande responsabilidade muito grande. No dia 16 de março quando foi dada a suspensão das aulas por tempo indeterminado eu parei e fiquei olhando para onde ir, o que fazer, eu não tinha a mínima ideia. Não só eu, como ninguém. Mas quando a gente ama o que faz e faz porque se preocupa e quer mesmo diante de toda dificuldade oferecer qualidade a gente acha um caminho e graças a Deus nós aqui em Serrania não ficamos esperando as coisas acontecerem tanto que Serrania foi uma das primeiras cidades a iniciar a atividade remota aqui na nossa região.”*

Essa decisão de tomar a frente como uma cidade pequena e produzir atividades para os alunos de maneira remota foi contra o que o Estado de Minas produziu, afinal o Estado enviou atividades prontas para serem aplicadas nas escolas. Sobre essa vanguarda em Serrania, Juliana complementa: *“Participei em muitos municípi-*

os falando do nosso projeto, ajudei secretários de educação porque estávamos todos à deriva e aí iniciamos o Educa Serrania com a elaboração de blocos semanais de atividades, atividades que nós e os nossos professores fizemos porque só nós conhecemos os nossos alunos. Respeito a secretaria estadual de educação, mas nós optamos em não seguir o modelo do Estado porque Minas Gerais é gigante e cada cidade, cada município tem uma particularidade. Nós conhecemos o nosso povo, nós conhecemos os nossos alunos e então somos nós que elaboramos a nossas atividades.”.

Essa ação da secretaria municipal de educação demonstra como a cidade pequena pode sim adequar a educação ao espaço e as condições em que vive. Aliás, quando perguntamos sobre a falta de uma quadra na escola e de acessibilidade para alunos com deficiência física, ela disse que para este ano de 2021 entrará em vigor a terceira reforma da escola: após a reforma da cozinha e dos refeitórios no pavimento inferior em 2019, das salas do pavimento superior em 2020, será a vez da construção de um espaço para as aulas de educação física na escola e de um elevador que está previsto no projeto. Isso possibilitará um melhor deslocamento dos alunos com dificuldades de locomoção e aumentar o aproveitamento do amplo espaço da escola.

Suélen¹³, supervisora, comentou a organização e os desafios para a escola Aceir Miguel em meio a uma reforma em fevereiro e uma pandemia em março de 2020: *“Toda mudança gera desconforto e era muito difícil porque fomos para um espaço onde as salas eram separadas por um material que não isolava som. Então uma sala ouvia o tempo todo o som e a movimentação das outras. Não havia privacidade. Era muito cansativo e uma sala atrapalhava outra. Isso era fatal. E também porque a locomoção das crianças porque as crianças ficavam fazendo a recreação num prédio e estudavam em outra. E como haviam turmas nos dois prédios, eu como supervisora ficava pulando de um prédio para o outro para dar assistência e isso foi bem desgastante. Foi bem difícil.”.*

Já para Fátima, secretária do período vespertino, as dificuldades foram outras: *“Ficou bem puxado, porque toma bastante tempo da gente essa impressão de blocos. O serviço da secretaria fica uns 3 dias parado em questão da montagem e impressão dos blocos. E qualquer erro atrasa. Quando tem erro ortográfico a gente avisa a diretora e a supervisora que tem que corrigir a atividade. Não é responsabili-*

¹³ Os nomes foram mudados.

dade da gente, mas a gente preocupa". Outra dificuldade também foi a montagem de carga horária, ela diz: "Foi fácil não... O modelo que veio não tinha relação com os blocos que a gente estava imprimindo. Os secretários tiveram que se esforçar e fazer o possível e o impossível pra fazer uma ficha mais acessível, mais fácil de leitura e que representasse melhor a realidade porque estava totalmente fora da realidade o modelo que veio pra nós. Fora que a gente não teve nenhuma orientação, nenhuma explicação... A gente teve que se virar."

Essa sensação de falta de informação pairou no ar nos documentos. E um deles é o Educacenso, mas neste a realidade deve sempre ser mostrada. Sobre esse documento num ano atípico, a secretária comenta: *"Aqui na nossa escola a gente foi o máximo fiel a realidade. Eu creio que na cidade de Serrania que sempre a gente fez um Educacenso correto. Já me perguntaram porque Serrania tem uma boa verba e os outros municípios não recebem verba direito e aqui a gente tem verba pra educação... Eu creio que a falta de informação adequada no Educacenso. As outras cidades não informam corretamente, porque vem aluno pra gente depois que a gente envia o Educacenso e a gente não consegue adicionar ele porque ele não foi engajado em outra cidade e isso reflete na verba da educação dos municípios. Acontece isso muito isso."* Essa necessidade se fez ainda mais presente durante a pandemia.

Para os professores, na visão da gestão escolar e na figura de Suélen, a maior dificuldade foi entrar em contato com crianças que não possuíam internet ou aparelho celular. Ela disse: *"Tem crianças que ficam a margem desse desconforto porque só contam com o material gráfico. Não tem celular, não tem internet. Não tem nada. E isso gera uma insatisfação muito grande e uma ansiedade muito grande nas professoras, porque elas precisam dessa assistência para os alunos e não conseguem. A ansiedade delas é por estarem longe das crianças e por crianças que não participam, crianças que não fazem, porque no presencial a gente corria atrás, mas a gente não tem isso mais. As crianças sem suporte familiar e sem responsabilidade tornam a aprendizagem mais difícil no ensino remoto. Esse é o maior desafio."*

Sobre se o atendimento aos pais foi organizado e até mencionando o mesmo problema de Suélen, a diretora Maria pontuou: *"Acredito que foi feito o que tínhamos de imediato: o trabalho não presencial e a assistência online através dos grupos de Whatsapp, mas tudo de uma forma muito consciente, organizada e profissional. A maioria das famílias foram atendidas, mas infelizmente a desigualdade social falou*

alto neste momento. Deparamos com famílias que não tinham internet para o Whatsapp, com pais que trabalhavam o dia todo e a criança só poderia participar à noite quando os pais estavam em casa. Muitos pais queixaram que não sabiam orientar seus filhos com as atividades e também queixas que os filhos não queriam fazer as atividades. A pandemia foi uma situação que sequer sonhávamos que iríamos viver e que jamais recebemos uma formação, um preparo para passar por ela. Procuramos resolver todas as dúvidas das famílias e ajudá-las dentro das possibilidades, pois se nós profissionais não estávamos preparados para passar por uma pandemia imagina as famílias. O que ficou de positivo foi mesmo a nossa capacidade de reinventar diante do grande imprevisto que foi a pandemia e lidar com as situações que foram surgindo. Conseguimos mesmo que sem nenhum preparo, atender nossos alunos com o trabalho a distância e cumprir assim as 800 horas letivas obrigatórias do ano de 2020.”.

A respeito dos outros funcionários, perguntamos a diretora como ficaram definidas as funções de cada servidor na escola, a redução de carga horária em 50% para as agentes de serviços gerais e e secretários afetou a organização dela e se os funcionários compreenderam a nova forma de atuação mediante os protocolos sanitários. Maria disse: *“Inicialmente tivemos a antecipação de recessos, depois iniciamos dia 04/05 com as atividades não presenciais: O teletrabalho. Durante esta etapa, os professores e supervisores ficaram o trabalho em home office elaborando as atividades e dando assistência online aos alunos através dos grupos de Whatsapp. As Agentes de Serviços Gerais e secretários ficaram o trabalho presencial com a carga horária reduzida em 50%. Em relação à redução, com as agentes de serviços gerais foi bem tranquilo uma vez que não tínhamos o preparo das refeições e a limpeza também era bem básica, pela falta de movimento na escola. Quanto aos secretários, foi onde mais fez falta o trabalho em tempo integral, uma vez que tinham as impressões das atividades e também o atendimento da secretaria, as vezes por telefone, as vezes presencial por busca de informações ou outras demandas da escola. Também trabalharam presencialmente a monitora e as professoras eventuais, que ficaram encarregadas de fazer as entregas das atividades para as famílias. Os horários também foram reduzidos em 50%, mas fizemos uma escala de revezamento que deu para atender satisfatoriamente a demanda. Os alunos da zona rural também foram atendidos. Toda semana os motoristas monitorados pelas Agentes de Serviços Gerais iam fazer as entregas das atividades.”*

Vejamos agora a opinião de três professores sobre esse momento.

5.3 – A importância da escola em época de pandemia na escola sob o olhar dos professores

Perguntamos a alguns professores sobre como foi enfrentar a reforma no início do ano de 2020. Marlene opinou demonstrando razoabilidade com a situação: *“Olha, vou dizer uma coisa séria, agora: “Não tem como fazer omelete sem quebrar os ovos”, não é mesmo? Pois bem, pra melhorar, tem que bagunçar um pouquinho! Mas, claro que, tudo isso causa certo desconforto em quem está envolvido nesta dinâmica. Foram várias as dificuldades que não somente eu, mas creio que todo o colega enfrentou: Muito barulho durante as aulas por se tratar de um espaço aberto, que foi improvisado para nos receber temporariamente, com divisórias separando as salas umas das outras; insegurança com relação ao prédio que também necessitava de uma boa reforma; tempo gasto para nos dirigirmos do prédio onde estávamos dando aulas para ir até a escola, conduzir as crianças para o momento do recreio. Bom, estes foram alguns dos desafios ou dificuldades. É claro que a direção da escola, tentou minimizar ao máximo os dissabores deste período. Mas, logo fomos obrigados a encerrar as atividades presenciais devido à pandemia e os trabalhos foram realizados em home office.”*

Tais dificuldades foram relatadas por todos de modo geral e Cardoso, companheiro de trabalho e professor do 4º ano, ainda lembrou mais um problema que fora apontado pela supervisora: *“Eu acho que a maior dificuldade foi que as salas eram muito perto uma das outras. O falar alto das outras turmas atrapalhava o ensino dentro da minha sala. Era o que mais incomodava. Também quando chovia tinha o problema de goteiras. Às vezes uma professora dava aula de matemática e misturava com a disciplina história que você dava. E outro problema era que a professora de biblioteca dava a mesma aula na sala ao lado e acabava atrapalhando a aula seguinte. A mesma matéria que ela passava pra um, outro ao lado já tinha feito até antes.”* Certamente esse desconforto atrapalhava a aprendizagem.

Entrevistamos também uma professora em que sua turma ficou no prédio da escola, na sala da biblioteca, durante a reforma. Angelina¹⁴, do 5º ano, que ressaltou: *“Acho que pra mim a maior dificuldade foi a distância em relação a supervisão. Tudo a gente dependia do setor que estava no outro prédio. Mas no geral acho que até pelo pouco tempo nós conseguimos contornar isso.”* Assim,

¹⁴ Os nomes foram mudados.

podemos entender de modo geral como era essa relação entre os prédios durante o período de reforma, mas que a princípio o espaço da sala de biblioteca e dos professores estavam em melhor condição do que as divisórias e o espaço paliativo da secretaria municipal de educação em que se encontravam a maioria das turmas.

Sobre as adversidades, os anseios e sobre o que ficou do ensino remoto, Marlene disse: *“Eu não vou mentir pra você que no início, rola sim, um gelo total na barriga! É claro que isso acontece e é mais que natural! Afinal, nunca estivemos preparados para isso! Estávamos acostumados com o livro, o nosso caderno de plano, o nosso amigo quadro e o giz e, computador só se usava para elaborar planos e pesquisar novas atividades. Coisas muito básicas mesmo! De repente, nos vimos na necessidade ou quase obrigação de virar um youtuber, blogueiro ou sei lá mais o que para fazer com que pelo menos um pouco de conteúdo chegasse até nossos alunos! Misericórdia! Pessoalmente, não me senti muito apertada neste ponto, pois modéstia à parte, não tenho medo de desafios e gosto de estar sempre aprendendo e aplicando novos conhecimentos. Graças a Deus, todo o conhecimento que adquiri neste campo, foi fruto unicamente do meu esforço e desta sede que tenho em estar sempre aprendendo. Mesmo assim, encontrei dificuldades, pois amo o que faço, mas não sou muito de ficar expondo minha imagem nem com fotos, imagina agora, com vídeos, meu Deus!”* Azevedo (2020, pg. 227) refletindo sobre o ensino remoto afirma que *“A maioria dos professores, até o momento da pandemia, não tinha o hábito de utilizar tecnologia em suas aulas e quando utilizava era de forma pontual. Esses professores tiveram de mudar sua forma de dar aula em um curto espaço de tempo.”*

A preocupação da professora com as crianças também é relatado e demonstra como o aluno é encarado por ela. Marlene continua: *“Mas tive que deixar estes bloqueios de lado e mergulhar de cabeça, pois alguém do lado de lá do celular ou do computador, precisa de mim... Precisa me ouvir... Precisa saber que de certa forma, eu estou por perto ainda que virtualmente. De uma hora para outra nos foi tirado tudo: o contato físico, nossos momentos em comum, nossos amigos... Não dá para ser ainda mais egoísta num momento que já exige tanto de cada um de nós! Eu penso que as aulas remotas foram este paliativo que serviu para nos manter conectados ao cordão umbilical da escola! Serviu para nos dizer que ainda resta esperança e que ninguém ficará só.* Essa fala de Marlene vai de encontro a reflexão que Azevedo (2020) fez sobre o professor em período de pandemia:

Muitos professores, neste período de pandemia, dedicam expressiva parte de seu tempo para acompanhar o desenvolvimento de seus alunos e de incentivar os alunos a realizarem as atividades, já que um número considerável de alunos não está participando das atividades educativas neste período de pandemia, seja por dificuldade de acesso, questões financeiras, questões sociais e/ou de saúde. Essa movimentação dos professores reforça a importância desse profissional e seu potencial de luta que deve ser dedicado para a busca de uma educação transformadora, e de condições adequadas de trabalho e, claro, de valorização profissional, financeira e social. (AZEVEDO, 2020, p.227)

Com relação aos pontos positivos e negativos a entrevistada Marlene afirmou: *“Quanto aos pontos positivos ou negativos, estes foram muitos. De positivo posso destacar esta oportunidade que tanto nós educadores como os educandos tiveram de adquirir novos conhecimentos para lidarmos melhor com a tecnologia que nos cerca, colocando-a a serviço de algo que vá fazer a diferença. Vivemos conectados 24 horas por dia, mas muitas vezes, isso não tem aplicabilidade nenhuma sobre nossas vidas. Serviu para nos mostrar o que é essencial e o que é supérfluo no mundo tec. De negativo, não poderia destacar senão a grande quantidade de alunos que não têm um acesso digno à internet em plena era tecnológica! Isso é inadmissível para não dizer vergonhoso.”*

Cardoso resumiu lembrando também o problema de atraso no desenvolvimento dos alunos devido a pandemia: *“Eu acho que o ensino remoto foi um aprendizado para nós professores porque muitos não tinham esse acesso a vídeos e video chamadas com os alunos. Eu não gravava vídeo com os alunos. Eu ligava para eles, explicava a matéria, eu fazia normalmente a ligação para dois alunos e marcava um horário com eles, algo que eu faço até hoje, e isso explico a matéria por vídeo chamada. Eu achava até melhor. Depois que a supervisão pediu para gente fazer as gravações da matéria para fazer para eles. Eu acho que de positivo ficou essa ligação que eu tive com eles, estive mais presente. De negativo eu acho que está sendo o aprendizado, deixando muito a desejar. Muitos alunos não estão aprendendo como deveria, com muita dificuldade mesmo a gente ligando para eles todos os dias. Vai ser um atraso na educação.”* Essa resposta demonstra como é necessária e que nesse caso houve a autonomia do professor para estar mais presente com os estudantes mesmo a distância mediando a forma de ensinar seus alunos, mas também torna mais claro para ele enquanto educador como há alunos que estão sofrendo para aprender sem a presença física na escola e do professor

durante esse processo. A escola não é substituída pela tela do celular. A relação de afeto na relação aluno-professor persiste em meio ao ensino remoto. O professor tenta diminuir essa perda da sala de aula.

A fala de Cardoso pode ser articulada a reflexão de Azevedo (2020, p. 228):

As dificuldades dos alunos em conseguirem acompanhar as aulas ou de realizarem as atividades escolares evidenciaram que frequentar a escola não é suficiente, alguns desses alunos já não conseguiam realizar as atividades de forma presencial com apoio dos professores e dos colegas de turma e na maioria das vezes essa dificuldade era deixada de lado em nome do ritmo de padronização do ensino que precisa gerar índices positivos. Agora, ao ter de realizar essas atividades em casa de forma solitária ou com o apoio da família, que não substitui o professor, a possibilidade desse aluno desistir de fazer as atividades e evadir aumentam de forma significativa. (AZEVEDO, 2020, p.228)

Uma das frases mais ouvidas nas entrevistas com eles foi: “O professor é insubstituível” ou “o espaço da escola é insubstituível”. Angelina, quando questionada sobre a falta do espaço escolar, ela que é formada também em geografia, comentou: *“O espaço escolar é onde as relações acontecem. É o espaço de formação da criança. A gente sente muito a falta dele.”*. Vale citar que Angelina tinha muitos alunos da zona rural e que por sua vez, tinham dificuldade de acesso à internet muitas vezes. Para estes, a falta da escola foi mais sentida, visto que não havia como entrar em contato com os professores sempre que necessário.

Quanto a alteração no cotidiano escolar, Cardoso avaliou: *“Eu acho que alterou e muito porque muitos alunos, até no começo da pandemia, não levavam a aula on-line a sério. Muitos entravam após o horário de aula que era previsto até às 11h. Depois que foi passando esse tempo de pandemia houve uma melhora na presença on-line, mas ainda falta muito a melhorar. E assim, no meu caso, houve um aumento significativo desse ano para ano passado e inclusive a participação dos pais. Até então eles cobravam nós professores e como eu sempre cobrava dos pais a presença do aluno, assim consequentemente o pai cobrava o aluno a participar mais vezes.”*. A alteração no cotidiano escolar incide diretamente sobre o professor tal qual incide sobre a família. A adaptação ao horário, nas palavras de Cardoso, ocorreu com o tempo e de maneira gradativa, dependendo mais ainda dos pais dos e familiares dos alunos em “levar a aula on-line a sério”.

. Marlene também disse sobre o cotidiano escolar: *“Você pergunta se houve alteração no cotidiano da escola, dos pais, funcionários e alunos? Houve um*

rebulição no município inteiro! Ninguém esperava viver isso! Por hora acreditávamos que, no máximo, na semana após o dia 17/03/2020, estaríamos de volta à escola, com nossas rotinas “normais”! Só que não! Essa novidade na modalidade de ensino, nos fez repensar a nossa prática pedagógica como um todo. Nos fez enxergar não só os nossos alunos, em nossas salas de aula, mas todos os alunos da escola, cada qual em sua realidade, muitas vezes cruel com históricos familiares de dar pena, sem nenhuma estrutura para conduzir seus estudos sem o respaldo, o suporte da escola e dos professores. Infelizmente, nem todos abraçam a causa e tivemos que assistir a cenas como alunos que não entregaram nenhum bloco de atividades, atividades muito mal feitas ou incompletas, alunos que saíam dos grupos de estudos do WhatsApp... Muita falta de compromisso mesmo. Mas também tivemos aquelas famílias que não mediram esforços e responderam positivamente a este desafio, cumprindo rigorosamente tudo o que era solicitado.”

Por fim, sobre a falta do espaço escolar como já mencionamos, Marlene disse: *“O espaço escolar é a terra própria para o germinar da semente do conhecimento que pode transformar a nossa vida como um todo. Educação nunca gerou gasto; ela produz investimento em prazos diversos. Quisera eu que esse tempo tenebroso que estamos vivendo, servisse para mostrar aos nossos governantes a importância da educação e dos educadores. Desejaria que este fosse um tempo para se refletir e mudar a postura diante da questão formação de professores e investimento em recursos físicos, que ofereçam condições mínimas para o exercício desta profissão. Ninguém dá aquilo que não tem!”*

Verificamos então que os professores fizeram o máximo que estava ao seu alcance para se manterem próximos e atentos aos alunos. No entanto, as dificuldades impostas pela desigualdade social e a desestrutura familiar irromperam em atraso de atividades e falta de assistência aos educandos em certas oportunidades. A estrutura paliativa da escola no departamento de educação estava deixando a desejar e a pandemia demarcou um momento de inclusão digital jamais vista na educação de uma cidade pequena como Serrania. Coube aos professores, mais uma vez se doarem ao máximo para alcançar o máximo de seus alunos mesmo à distância.

5.4 – A importância da escola em época de pandemia na escola sob o olhar dos agentes de serviços gerais, das monitoras e do motorista do transporte escolar

Alana é monitora de uma das creches do município. Em agosto do ano passado ela foi realocada para a Escola Professora Aceir Miguel Moreira em meio a pandemia de covid-19 após os cortes de funcionários contratados. Sobre esse corte, a secretária de educação Juliana argumentou que infelizmente a razão teve de vir a frente da emoção, pois haviam funcionários demais nas creches que se encontram sem perspectiva de retorno enquanto funcionários contratados estavam na escola. Assim, devido ao grande volume de necessidade na escola de ensino fundamental I, houve a readequação no quadro de funcionários da educação no município, visando também congelar os contratos para futura recontração destes profissionais, algo que até a data de 17 de março de 2021 ainda não aconteceu.

Alana trabalhava em escala de revezamento com mais duas funcionárias na escola. Para ela a maior dificuldade foi justamente não conhecer bem o ambiente de trabalho e os afazeres da função na nova escola. Ela diz: *“Eu fui muito bem recebida na escola e fiquei feliz de poder ajudar. Eu entrei quando estava ainda na secretaria de educação, no pavimento superior. O atendimento aos pais no começo era um pouco difícil pois eu não conhecia bem as famílias nem os colegas de escola. Não sabia quem era de qual turma ou quem era o professor ou a professora. Essa adaptação foi o mais complicado. Mas com o tempo peguei o jeito e me senti muito bem em poder ajudar. Eu sou de Alfenas e esse contato com as famílias numa cidade como Serrania é muito mais próximo. Foi uma grande diferença que eu senti.”*. A fala de Alana corrobora com a sensação de maior proximidade entre aluno e escola numa cidade pequena. E numa comparação dela de Serrania com a cidade de Alfenas/MG, uma cidade média, a monitora concluiu que essa relação em Serrania é bem maior. E ela foi a funcionária que teve o maior contato com os alunos e os familiares durante a pandemia e mesmo sem conhecer cada um por nome, pode observar essa diferença.

Ela chegou a conhecer a escola reformada, pois houve o retorno para a escola no mês de novembro de 2020. Alana permaneceu na escola de agosto a dezembro de 2020 e retornou a creche em 2021, porém foi muito elogiada pela gestão escolar por sua eficiência, organização dos blocos e preocupação com os familiares e o serviço.

Martins está há 3 anos como agente de serviços gerais e há 2 anos na escola. Para ele, a maior dificuldade foi a exposição ao vírus nas entregas rurais. Ele participou e disse sobre isso: *“Eu participei das entregas. Nos dias de chuva não tem como ir por cau - sa da lama. A gente chegava e entregava a lição. Quando tinha kit de alimentação a gente entregava. Pedia para eles assinarem, pegava a documentação, tudo certinho no caso do kit. Agora quanto a entrega do kit de material, a gente passava semanal- mente, pegava a assinatura da coleta e deixava a lição da semana seguinte. A gente ia de máscara e levava o álcool em gel. E era dividido entre as escolas. A gente fica- va um mês entregando e então eu fui duas ou três vezes naquele mês. Íamos junto com o pessoal do Ginásio (escola estadual) também.”*. Essa função era compartilha- da com os motoristas do transporte escolar. Adilson, um destes motoristas serrani- enses e que já está há mais de 15 anos na profissão, comentou sobre a entrega: *“Nós íamos até a entrada das fazendas e lá entregávamos os kits da semana. São alunos da zona rural que muitas vezes não tem como ficar vindo pro centro. A esco - la foi até a casa deles. Mas eu achei bastante organizado e sempre seguindo as nor- mas e protocolos. As famílias ficam contentes quando a gente chega lá.”*. Mais uma vez a escola se torna uma extensão do cotidiano para as famílias. Essa frase de que “a escola foi até a casa deles” deixa claro como existe um pertencimento entre aluno-escola. E como é essa relação? O próprio motorista complementou que as fa- mílias ficam contentes quando veem a chegada do material escolar e do kit de ali - mentação. Em meio a uma pandemia, o motorista e os agentes de serviços gerais escolares são a representação da escola para as famílias que moram mais longe da cidade. Enquanto os familiares da zona urbana podem passar em frente ao prédio da escola para ca- minhar ou claro para trocar a atividade semanal, as famílias da zona rural encontra- vam a escola quando esses materiais chegavam em casa vindo das mãos destes profissionais.

Martins ainda complementa sobre a sua visão da falta do espaço escolar e a presença dos agentes de serviços gerais nesse período: *“Eu acho que a redução (de 50% da carga horária presencial) foi favorável porque a gente ia ficar aqui 6 horas e aglomerando né e acabou reduzindo a quantidade de servente por horário. São 6 por turno. Fica- vam 3 a cada 3 horas e ia revezando por semana. Por exemplo, 3 entravam às 12h e saíam às 15h, enquanto outros 3 entravam às 15h e saíam às 18h. E revezavam nos horários por semana. Ficou menos pesado e diminuiu o risco.”*.

E quando perguntado sobre a maneira em que os agentes de serviços gerais são vistos e os conflitos que envolvem a classe, tanto antes quanto durante a pandemia, ele foi direto ao ponto : *“No meu ponto de vista, é a gente que faz o lugar. Não é uma questão de ter direitos. Cada um sabe a sua função, o que vai exercer. É claro, eu não vou ter o mesmo direito que um diretor, professor, secretário... Porque existe essa classificação e existe as limitações de cada cargo. Eu não me sinto menosprezado nesse sentido não, porque eu acho que existe essa hierarquia tanto no meio público quanto no privado, em qualquer lugar. Pode ocorrer sim um certo rebaixamento... “Ah, é o pessoal da limpeza”. Em algum sentido sim. Mas tem elogios. Eu prefiro olhar pelo lado positivo da coisa.”* Esse relato comprova que a escola não é um palco de romantismo e que também possui seus conflitos. Mais uma vez o sentido de lugar se entrelaça com a percepção do espaço e das relações que nele existem.

Vejamos por último a opinião de três pais de alunos sobre a quarentena, o isolamento e principalmente sobre as aulas remotas ofertadas.

5.5 – A importância da escola em época de pandemia na escola sob o olhar dos pais dos alunos

Éder, Michele e Luiza¹⁵ foram entrevistados para dizer o sentimento daqueles para o qual a escola existe: as crianças. Os três são serranienses de criação e tem um histórico de envolvimento com a escola desde a infância, tendo estudado ou até trabalhado nela. É o caso de Michele. Ela foi secretária da escola anos antes de se tornar professora de matemática e trabalhar em Alfenas e Areado. Para ela, o que mais foi complicado foi a falta de rotina e ela comparou isso com as escolas em que ela dá aula: *“Nas cidades que eu trabalho eu notei uma demora muito grande da prefeitura em tomar medidas para a área da educação, seja quais fossem. Aqui eu senti que houve uma ação mais rápida e dentro do possível foi muito bem-feita. Os professores sempre estavam no horário deles para nos atender e algumas crianças só respondiam no horário que a aula em tese já teria terminado. Mesmo assim, os professores respondiam. E eu não tenho o que reclamar não. Sempre que foi preciso, até que não foi muito, sempre fui bem atendida e meu filho também.”*

Michele destacou algo importante sobre a falta da escola para o seu filho: *“Ele não verbalizou uma coisa, mas eu percebi: como a escola faz falta pra criança se socializar. O espaço da escola está próximo, a vizinhança está próxima, mas sem a socialização a criança não tem com quem desenvolver relações. Fica restrito a fa-*

¹⁵ Os nomes foram mudados.

mília. Eu penso que se em Serrania que a escola é próxima de nós já nos sentimos assim, imagina em cidades maiores.”. Ela pôde visualizar a diferença desse período de pandemia vivido em uma escola de cidade média como professora em Alfenas/MG e como mãe de um aluno em uma cidade pequena no caso de Serrania/MG. A relação do espaço escolar com a cidade pequena fica claro com as declarações dela. A vizinhança e a socialização em casa não conseguem substituir a relação entre os alunos e a escola Aceir Miguel e ela relata que a escola é mesmo “próxima” dela e de seu filho, diferente da escola em cidade média, ou em “cidades maiores”.

A professora e mãe de um aluno do 5º ano continua: *“Eu dou aula em escolas particulares e vi que a ansiedade a pressão por resultados até aumentou, mas aqui houve um recebimento muito legal dentro do possível. E isso faz diferença para a escola pública. Além do mais, os blocos conversavam entre si, as matérias se complementavam a cada semana e isso é muito bom*”. Quando questionada se ela pensou em colocar seu filho numa escola particular, Michele respondeu: *“Eu nunca quis. Acho que a escola aqui não deve em nada para as outras de fundamental I. Eu trabalhei lá e sei da organização da diretora e dos funcionários com a escola. Em nenhum momento eu cogitei essa possibilidade por saber disso. E uma coisa é certa: o homeschooling não substitui o professor e não substitui a sala de aula*”.

O problema da ansiedade também foi relatado por Éder. Ele falou a respeito de seu filho: *“Nossa maior dificuldade foi a ansiedade. Em casa não temos ninguém além da família pra conversar e as crianças sentem falta disso. No começo poderia ser até bom ficar em casa, mas quando a criança não tem com quem brincar é difícil. Eu não tenho o que reclamar da escola e dos profissionais. Todos sempre nos atenderam muito bem. Mas a ansiedade eu acho que é algo geral e que se reflete nisso*”. E ele também notou um outro problema: *“Sem falar dos alunos que não tinham acesso à internet ou realmente não tinham uma estrutura familiar. Nos grupos do Whatsapp a gente percebia quem fazia ou não as atividades porque na sexta-feira a professora mandava quem tinha feito ou não as atividades. Eu percebi que isso foi uma dificuldade pro ensino remoto, infelizmente*.”

Luiza também apontou esse problema de falta de socialização como um dos grandes entraves do ensino remoto, mas para ela o problema realmente é a desigualdade social: *“Alguns alunos realmente não tem acesso ou estrutura para as aulas remotas. Graças a Deus aqui em casa meus filhos gostam e sempre fazem as*

atividades. Geralmente não precisávamos, mas quando precisamos do auxílio de alguém da escola éramos atendidos prontamente. Eu acho que esse ensino a distância para a escola pública veio escancarar nossos problemas sociais, mas a escola não tem culpa disso. Eu vejo todo o esforço na entrega das atividades e por mim, nunca tivemos problemas. O problema é que a pandemia deixou esse abismo muito claro.”

Os pais se mostraram muito conscientes em suas respostas e evidenciaram que o ensino remoto foi bom para seus filhos, mas a consciência coletiva dentro da cidade pequena também chama a atenção. Independente da motivação, os pais citaram a preocupação com as famílias que tinham dificuldades de acesso à internet e a aparelhos eletrônicos, mas também pontuaram todo o trabalho desenvolvido pela escola em fazer com que as atividades chegassem as mãos de todos. Assim, é possível compreender como o envolvimento dos habitantes da cidade com a escola ultrapassa o virtual e se materializa no conhecimento da história dos alunos e de suas respectivas famílias na cidade, algo que se torna mais difícil quando os pais não conhecem os pais dos outros alunos da turma de seu filho. No caso de Serrania, essa consciência coletiva leva em conta o conhecimento dos pais, tios, avós e demais agentes envolvidos na construção dos alunos, algo que é percebido num espaço, ou num lugar em que acontecem os encontros desses alunos, ou seja, na escola.

5.6 – O futuro sob o olhar dos entrevistados

Em novembro de 2020, os funcionários da escola retornaram para o prédio dela, saindo da secretaria de educação. Esse retorno foi tomado de um misto de felicidade por um espaço “novo”, reformado, e de tristeza pela falta das crianças naquele lugar. Sobre a volta à escola com o prédio reformado e a expectativa para o futuro, vejamos a opinião de alguns entrevistados:

Martins, servente escolar: *“Eu não vejo a hora de passar essa pandemia, porque a escola sem criança não tem vida. O aluno é a vida da escola. E a gente estar aqui sem aluno é muito triste, porque é uma sala de aula... Todo espaço está vazio. Limpar um ambiente que nem foi usado... É uma situação meio complicada, é difícil, então a criança dentro da escola é tudo. Tanto pra mim, quanto pras agentes de serviços gerais e pros professores o prazer de estar aqui, de fazer, de proporcionar o bem-estar da criança, proporcionando um lugar gostoso, de ele estar aconchegante*

pra ele poder exercer as atividades dele e fazer uma base boa... Pra que lá na frente ele possa pensar: “Nossa, estudei nessa escola, foi muito bom pra mim, os profissionais que estavam lá lembraram da gente.”. Eu acho que esse é o papel principal da gente e da escola.”

Cardoso, professor: *“A expectativa que eu tenho é que a presença dos pais seja atuante na vida escolar dos alunos pós pandemia e só tenho de agradecer a eles pela força que eles dão. A gente não educa os filhos deles sozinho, a gente precisa do apoio deles também após isso. Agradeço a todos eles.”*

Marlene, professora: *“A escola tem tudo para fazer a diferença e dar certo. Mas para isso, é necessário que faça ecoar aos quatro cantos do mundo as suas reais necessidades e sentir-se importante para a sociedade, assumindo-se protagonista da cena, sem aceitar o papel de coadjuvante. Infelizmente, a educação não é levada a sério em nosso país. Mas, não será por que nós, os próprios educadores não nos levamos a sério? Sempre ficamos esperando que alguém fale por nós, faça por nós, nos represente e ficamos aguardando o desfecho de tudo isso. Entendo que o “novo normal” exigirá uma postura mais autônoma de nossa parte, do contrário, entraremos na fila da espera para a extinção desta espécie.”*

Maria, a diretora da escola: *“Ficamos muito felizes por nossa escola estar reformada, pois era uma grande necessidade e, por lado, tristes por não termos as crianças presentes nesse momento tão especial. Em relação ao espaço físico, teremos uma ampliação agora em 2021 ainda, onde serão construídas três salas de aula no primeiro pavimento e, com esta construção, o pátio será coberto o que proporcionará a construção de um novo refeitório e também que nossos alunos tenham um espaço coberto para os intervalos. Futuramente, pensamos em construir um espaço coberto para a prática de atividades físicas e recreativas e gramar o pátio de terra. E, como entidade de ensino, desejo que nossa escola continue sendo uma grande referência para nossa sociedade, pela oferta de um ensino de qualidade e por contar com um quadro de profissionais comprometidos. A grande ansiedade, no momento, é pela volta dos alunos, pois são eles que dão vida a nossa escola.”*

A pandemia ainda não passou. Mas passará. A escola fica. E mesmo quando ela é reformada, sem crianças, ela perde sua essência. Vemos isso nos relatos dos entrevistados. Martins destacou o prazer de trabalhar para e pelas crianças é justamente fazendo a escola “um lugar gostoso” de se estar. Cardoso e Marlene reiteraram a importância de que o “novo normal” venha com seriedade na educação, que o

espaço seja tomado por novas atitudes, que os pais possam colaborar ainda mais em relação a aprendizagem dos filhos e que principalmente o poder público invista na valoração dos profissionais, dos materiais necessários para suprir as necessidades da aprendizagem e da tecnologia aliada a essa aprendizagem porque infelizmente nem todos conseguiram acompanhar esse momento de ensino remoto, demonstrando que a inclusão digital deve ser levada a cabo pelos governantes. Por fim, a diretora revelou a expectativa pelo uso do espaço escolar com o término das reformas previstas para o ano de 2021. E ela encerrou sua participação como praticamente todos os entrevistados começaram, ao dizer: *“Desejo que nossa escola continue sendo uma grande referência para nossa sociedade.”*. Assim, a escola manteve-se próxima dos alunos durante a pandemia e reforçou que ela é um lugar de afeto para os alunos, ex-alunos, pais e funcionários dela em Serrania/MG, servindo como um exemplo de referência para uma cidade pequena ainda que de maneira remota.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola Municipal Professora Aceir Miguel Moreira é um exemplo de como a história da educação na cidade de Serrania/MG se entrelaça com a história da escola e de seus habitantes, deixando um sentimento de pertencimento com o lugar, independentemente de um enfrentamento de uma pandemia ou de quaisquer adversidades relacionadas à tecnologia. O espaço escolar e a escola são resistência em meio as maiores dificuldades que uma cidade pequena pode enfrentar, porque se mostra presente mesmo virtualmente, a distância ou principalmente, na memória dos moradores desta cidade.

Observamos que na opinião dos entrevistados a escola é uma referência para a cidade e isso demonstra uma relação de afetividade entre aluno e espaço escolar. Vimos que mesmo o indivíduo sendo serraniense, machadense, alfenense ou de outra cidade e estando há mais de 30 anos ou a apenas 6 meses na escola, o sentimento de proximidade com a escola existe e se faz maior numa cidade pequena do que em uma cidade média ou grande.

A fenomenologia nos ajudou a comprovar que mesmo durante a pandemia do novo coronavírus a escola se adaptou e tentou manter um contato afetivo com os alunos do 1º ao 5º do ensino fundamental I, período de importante formação cognitiva e social para o aluno. Isso se estendeu pela zona rural com a entrega dos kits de alimentação e com o material escolar para as famílias. A pesquisa conseguiu mostrar que os sujeitos envolvidos na escola, conseguiram superar as dificuldades impostas pela situação vivida e com suas atitudes levaram carinho, atenção e acolhimento para os alunos e suas famílias.

Notamos que a reforma foi um período complicado, mas necessário para que o espaço escolar possa ser um lugar cada vez mais atrativo ao estudante e que possa disponibilizar a todos a acessibilidade. O espaço ocupado provisoriamente tinha problemas tão graves para o ensino quanto o que a escola estava. E a pandemia veio para ser o divisor de águas nas ações nesse sentido. A partir daí, as obras mesmo sofrendo um atraso, foram concluídas e a escola espera agora o retorno dos estudantes.

Vimos como a prefeitura agiu desde antes do decreto de pandemia e como isso incidiu sobre a escola, com os decretos das funções dos profissionais da educação. Reconhecemos os desafios que cada setor da escola enfrentou: desde

aquele funcionário que fica cuidando da limpeza e que se expôs ao vírus ou daquele que teve de adequar os novos documentos até aqueles que lecionam mesmo sem ter às vezes as condições para alcançar o aluno devido aos problemas de acesso à internet e a aparelhos eletrônicos.

É claro que houve conflitos. A ansiedade dos funcionários e dos pais em meio a um momento tão difícil fica mais claro na cidade pequena. Como revelamos, o contato nesta cidade e nesta escola são maiores por sua localização geográfica e pela proximidade das relações. Decisões importantes são tomadas a todo momento e influenciam o cotidiano escolar e o cotidiano das famílias. Como uma família com seus problemas, a escola reúne pessoas diferentes com pensamentos diferentes, mas que buscam um ideal: melhorar a qualidade dela sempre para o aluno, tal qual todos os entrevistados mencionaram.

A pandemia é um dos períodos mais difíceis de nossa história e um dos piores do século XXI. Sua dimensão afetou o contato presencial. No entanto, numa cidade pequena no interior de Minas Gerais demonstrou que é possível manter esse contato mesmo que virtualmente. E o mais importante: a maioria dos pais e das famílias “abraçaram” a ideia, conforme vimos nos relatos deles.

Há uma música bastante conhecida por sua importância em nosso país. Geraldo Vandré, em 1979, com *Pra não dizer que não falei das flores*, cantou: “*Esperar não é saber... Quem sabe faz a hora, não espera acontecer.*”. Mesmo diante das dificuldades que a educação sofre há décadas em âmbito nacional e que se escancarou com as desigualdades sociais em meio a pandemia, é interessante ver que não houve “braços cruzados”, por assim dizer, da escola e da secretaria de educação de Serrania.

A dinâmica das cidades pequenas possibilita esse movimento de aproximação e de pertencimento da escola com a cidade, mas isso dependerá dos gestores do município e dos profissionais envolvidos na educação. A escola, conforme relatado durante este trabalho, foi uma extensão do cotidiano familiar em Serrania/MG e mesmo à distância justificou o porquê é fundamental na vida dos serranienses e o porquê ela é referência, histórica e centenária.

REFERÊNCIAS

ALVES, Glória da Anunciação. Cidade, Cotidiano e TV. In: CARLOS, A. F.(org.) A geografia na sala de aula. In: DUARTE, M. de B. (et all) Reflexões sobre o espaço geográfico a partir da fenomenologia. Revista eletrônica: Caminhos de Geografia 17 (16) 190-196. UFU, 2005.

AZEVEDO, Sandra de Castro de. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. ALVES In: Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19. Org. ALVES, Flamarion Dutra; AZEVEDO, Sandra de Castro de – Alfenas -- MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP Nº: 9/2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 jul. 2020. Seção 01, p. 129. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out.2020.

BRASIL. LEI Nº 14.040, DE 18 DE AGOSTO DE 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 de agosto. 2020. Seção 01, p. 4. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.040-de-18-de-agosto-de-2020-272981525> Acesso em: 20 out.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 53, 18 mar. 2020. Seção 01, p. 39. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 20 out.2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ed. 114, 17 jun. 2020. Seção 01, p. 62. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>, Acesso em: 20 out.2020.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº: 9/2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. 2020.

CÂMARA aprova texto base de MP que suspende quantidade mínima de dias letivos em escolas durante a pandemia, Câmara.Leg, 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/672593-camara-aprova-texto-base-de-mp-que-suspende-quantidade-minima-de-dias-letivos-em-escolas-durante-pandemia/>. Acesso em: 14/102/2021

COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 Deliberação Nº 15, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão das atividades educacionais e dá outras providências. Belo Horizonte, aos 20 de março de 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/2020/INSPECAO_ESCOLAR/Boletim_maio/DELIB._COVID-19_N%C2%BA_15_20.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.

COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 Deliberação Nº 18. DE 22 DE MARÇO DE 2020. Dispõe sobre as medidas adotadas no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia causada pelo agente Coronavírus COVID-19, em todo o território do Estado. Belo Horizonte, 22 de março de 2020.

COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19. Deliberação Nº 1, de 15 de março de 2020. Dispõe sobre a suspensão das aulas nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual. Belo Horizonte, aos 16 de março de 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/2020/INSPECAO_ESCOLAR/Boletim_maio/DELIB._COVID-19_N%C2%BA_1_20.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.

COMITÊ EXTRAORDINÁRIO COVID-19 Deliberação Nº 8, de 19 de março de 2020. Dispõe sobre medidas emergenciais a serem adotadas pelo Estado e municípios enquanto durar a SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA em saúde pública no Estado. Belo Horizonte, aos 19 de março de 2020. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/stories/2020/INSPECAO_ESCOLAR/Boletim_maio/DELIB._COVID-19_N%C2%BA_8_20.pdf. Acesso em: 02 nov. 2020.

DECRETOS da Secretaria de Estado de Saúde de Minas de Gerais. Coronavírus-Saude/MG, 2021. Disponível em: <https://coronavirus.saude.mg.gov.br/decretos>. Acesso em: 09/02/2021

DECRETOS municipais de Serrania/MG. Prefeitura de Serrania/MG, 2021. Disponível em: <https://www.serrania.mg.gov.br/publicacoes/decretos-municipais>. Acesso em: 10/02/2021. Dispõe sobre o regime de teletrabalho no âmbito do Sistema Estadual de Educação, enquanto durar o estado de CALAMIDADE PÚBLICA em decorrência da pandemia Coronavírus – COVID-19, em todo o território do Estado. Belo Horizonte, aos 8 de abril de 2020.

FAVRETO, Elemar Kleber; DIAS, Rafael Parente Ferreira. Por uma educação significativa: uma abordagem fenomenológica do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID. **Revista Linhas**, v. 19, n. 39, p. 271-285, 2018.

FEDERAL, Senado. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF**, v. 19, p. 26, 2005.

FRESCA, Tânia Maria. Centros locais e pequenas cidades: diferenças necessárias. **Mercator-revista de Geografia da UFC**, v. 9, n. 20, p. 75-81, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 out.2020.

JUNIOR, Orlando Moreira. AS CIDADES PEQUENAS NA GEOGRAFIA BRASILEIRA: A CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA DE PESQUISA. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, v. 17, n. 3, p. 19-33, 2013.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. A cidade pequena, a escola e o cotidiano interrompido. **Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 3, p. 721-739, 2013.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. A pesquisa em cidades pequenas. **Currículo sem Fronteiras**, v. 16, n. 1, p. 78-98, 2016.

LÜCK, Heloísa et al. Dimensões da gestão escolar e suas competências. **Curitiba: Editora Positivo**, v. 1, 2009.

ORGANIZAÇÃO Mundial da Saúde declara novo coronavírus uma pandemia. ONU News, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/03/1706881>. Acesso em: 10/02/2021.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 763-778, 2010.

SCHMIDT, Ivone Tambelli; MAGRO, Emerson. O gestor e a organização do espaço escolar. **XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino-UNICAMP-Campinas**, 2012.

SIMÃO, Mirian Lopes; NETTO, Fernando Franco. Gestão Escolar sob novos Paradigmas: O Papel do Secretário Escolar como Agente Ativo no Processo de Transformação das Escolas. **Monografia de Pós-Graduação-UNICENTRO. Revista Eletrônica: Disponível em: www.unicentro.br**, 2007.

SOARES, Sílvia Adriana da Silva; SILVA, Gilberto Ferreira da. O supervisor escolar e suas funções no contexto escolar. **Práxis Educacional, Vitória da Conquista**, v. 12, n. 23, p. 271-296, 2016.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: A perspectiva da experiência**. SciELO-EDUEL, 2013.

VALLIN-CENPEC, Celso. **GESTÃO PEDAGÓGICA DE SISTEMAS DE ENSINO: ESTRATÉGIA E RESULTADOS**, 2008.

MANZINI, Eduardo José. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. **Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos**, v. 2, p. 10, 2004.

APÊNDICE

ROTEIRO PARA ENTREVISTAS

Nome:

Idade:

Profissão:

Tipo de envolvimento com a escola:

Tempo de envolvimento com a escola:

DIRETORA

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) A escola passou por uma reforma no refeitório e na cozinha em 2019 e uma reforma no pavimento superior em 2020, o que obrigou a mudança para um novo espaço. Quais foram os desafios nesta mudança e como foi a organização durante esse período?
- 3) Como foi receber a notícia de suspensão das aulas em março de 2020 e como você agiu mediante as dúvidas dos pais, dos alunos e dos funcionários?
- 4) Como ficaram definidas as funções de cada servidor na escola? A redução de carga horária em 50% para as agentes de serviços gerais e secretários afetou a organização dela? Os funcionários compreenderam a nova forma de atuação mediante os protocolos sanitários?
- 5) Você acredita que os pais foram bem atendidos mesmo diante desses desafios? Os alunos tiveram acesso a um ensino de maneira organizada? O que fica de positivo nesse momento complicado?
- 6) Como foi retornar ao espaço escolar no final do ano de 2020, mesmo sem o retorno das crianças?
- 7) Qual sua expectativa para o futuro da escola?

SUPERVISORA

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) A escola passou por uma reforma no refeitório e na cozinha em 2019 e uma reforma no pavimento superior em 2020, o que obrigou a mudança para um novo espaço. Quais foram os desafios nesta mudança e como foi a organização durante esse período?
- 3) A supervisora tem a função de dar assistência aos professores. Você acredita que os professores conseguiram superar os desafios do ensino remoto? Quais as maiores dificuldades relatadas por eles e observadas por você?
- 4) Você conhece muitas pessoas na cidade e que passaram pela escola. Qual a sua sensação em relação a opinião delas sobre o ensino remoto? Como foi, para você, a reação dos pais e das famílias?

- 5) Como foi retornar ao espaço escolar no final do ano de 2020, mesmo sem o retorno das crianças? Qual sua expectativa para o futuro da escola?

MONITORA

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) Você passou pouco menos de 6 meses na escola, ainda ocupando o espaço da secretaria de educação, e menos de 2 meses no prédio da escola reformado, porém talvez tenha sido a funcionária que mais via as famílias e os responsáveis pelas crianças no ano de 2020. Qual é a sua percepção da visão deles a respeito do ensino remoto? Como eram as entregas dos blocos?
- 3) Qual sua avaliação sobre a escola durante o período que esteve lá? Como você se sentia em relação ao espaço escolar na secretaria de educação e depois no prédio da escola?
- 4) Mesmo sendo uma funcionária nova na função e na escola, você foi elogiada pela gestão escolar. Qual foi a maior dificuldade dessa função de monitora na escola?
- 5) Qual sua expectativa para o futuro da escola?

MOTORISTA DO TRANSPORTE ESCOLAR

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) Você é parte importante no processo de entrega dos materiais escolares. Quais são os maiores desafios da sua função em meio à pandemia?
- 3) Como foram as entregas dos kits durante a crise sanitária?
- 4) Você acredita que a zona rural foi bem atendida nesse período?
- 5) Qual sua expectativa para o futuro da escola?

SECRETÁRIA

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) Quais são os maiores desafios da sua função em meio à pandemia, visto que ficou sob sua responsabilidade a impressão dos blocos de atividades semanais?
- 3) Como se deu sua relação com os professores, supervisora, diretora e as famílias durante esse período?
- 4) Como foi a montagem de carga horária nos documentos escolares dos alunos para esse ano?
- 5) Como foi redigido o Educacenso do ano passado? Você acredita que a escola foi o máximo fiel à realidade?
- 6) Qual sua expectativa para o futuro da escola?

AGENTE DE SERVIÇOS GERAIS E ESCOLAR

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) Quais são os maiores desafios da sua função em meio à pandemia? Quais tarefas foram desempenhadas? A necessidade de higienização foi maior?
- 3) Como foram as entregas dos kits durante a crise sanitária, que teve auxílio dos agentes de serviços gerais e escolares?
- 4) A redução de carga horária ocorreu de maneira organizada no ano de 2020 em sua opinião?
- 5) Qual sua expectativa para o futuro da escola?

PROFESSORES

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) A escola enfrentou reformas antes e durante a pandemia, tendo até mesmo que ocupar o espaço da secretaria de educação em 2020. Quais foram as maiores dificuldades encontradas naquele espaço para o seu serviço?
- 3) A pandemia transformou a forma de ensinar e aprender. Como você lidou com essa mudança brusca no início e hoje, um ano depois, como você avalia as aulas remotas? O que você acredita que tenha sido positivo e negativo no ensino remoto?
- 4) Como essa nova modalidade alterou a rotina das crianças, dos familiares e os demais funcionários da escola no cotidiano escolar na sua visão? Houve participação de todos? Como?
- 5) Avaliando todas essas mudanças: O que o espaço escolar significa para você?
- 6) Em sua opinião, o que podemos aprender desse período e que lições podemos tirar disso no tocante ao ensino aprendizagem?
- 7) Qual sua expectativa para o futuro da escola?

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) Quais as ações foram tomadas pela secretaria municipal de educação assim que houve a suspensão das aulas em âmbito federal e estadual?
- 3) Qual foi o planejamento adotado para a entrega de atividades em conjunto com as escolas municipais? Você acredita que o planejamento foi seguido?
- 4) A escola enfrentou reformas antes e durante a pandemia. Ela passou por uma reforma no refeitório e na cozinha em 2019 e uma reforma no pavimento superior em 2020, o que obrigou a mudança para um novo espaço, a qual foi escolhida uma parte da secretaria de educação. Em sua opinião, quais foram as maiores dificuldades encontradas naquele espaço?

- 5) Como essa nova modalidade alterou a rotina das crianças, dos familiares e os demais funcionários da escola no cotidiano escolar na sua visão? Houve participação de todos? Como?
- 6) Se você pudesse fazer algo diferente do que fez como gestora educacional do município de Serrania/MG durante o início da pandemia, faria algo? O que faria?
- 7) Qual sua expectativa para o futuro da escola?

PAIS

- 1) Qual a sua relação com a escola antes da pandemia? Qual a importância dela para Serrania/MG em sua opinião? O que ela significa para você?
- 2) Como seu (ua) filho (a) se sentiu quando as aulas foram suspensas? Como você encarou a suspensão das aulas em março de 2020?
- 3) Você acredita que a forma em que o programa Educa Serrania foi organizado por meio de blocos e entregas semanais diminuiu um pouco a perda das aulas presenciais? Como isso impactou a sua rotina e a de seu filho (a)?
- 4) Como foram as aulas remotas?
- 5) Qual sua percepção sobre os professores de seu filho e os demais funcionários da escola? Você se sentiu apoiado durante as aulas remotas em meio a pandemia?
- 6) Você acredita que algo poderia ter sido feito de maneira diferente? Em meio às adversidades impostas por essa crise sanitária, o que você tira de proveito?
- 7) Você acredita que seu filho sentiu falta da escola? Ou que a escola está fazendo falta para ele?
- 8) Qual sua expectativa para o futuro da escola?